

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL



ABT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Ano LII - nº 238 - Jul./Set. 2023 | ISSN: 0102-5503



8º Congresso
Brasileiro
de Tecnologia
Educativa

Tecnologias Inovadoras na Educação

Dias 19 e 20
de junho de 2023



Desde 1971

ASSOCIE-SE À ABT

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional e participe da maior comunidade brasileira de especialistas de tecnologia de informação e comunicação educacional

INFORMAÇÕES

(21) 97170 2513

contato@abt-br.org.br

abt-rte@abt-br.org.br

A ABT é uma entidade não-governamental, de caráter técnico-científico, filantrópico, sem fins lucrativos e de utilidade pública municipal. Seu objetivo é “impulsionar, no país, os esforços comuns e a aproximação mútua para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da Tecnologia Educacional, em favor da promoção humana e da coletividade”.

Conselho de Dirigentes

João Roberto Moreira Alves – Presidente
Julio Cesar da Silva – Vice-Presidente
Aurora Eugenia de Souza Carvalho – Vice-Presidente

Conselho Consultivo

Achilles Moreira Alves Filho
Helena Lúcia Elias Riboli
Hugo Tulio Rodrigues
Ivonio Barros Nunes
João Batista Araújo e Oliveira
José Raymundo Martins Romeo
Marco Flávio de Alencar
Paulo César Martinez y Alonso
Stavros Panagiotis Xanthopoylos

Conselho Científico

Alexandre Meneses Chagas
Claudimir Silva Santos
Daniel Pinheiro Hernandez
João Augusto Mattar Neto
Koffi Djima Amouzou
Lucia Martins Barbosa
Luiza Alves Ferreira Portes
Mary Sue Carvalho Pereira
Monica Miranda
Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
Ronaldo Nunes Linhares
Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Themis Aline Calcavecchia dos Santos

Conselho Editorial

Alexandre Meneses Chagas
Aurora Cuevas Serveró - Universidade Complutense de Madrid
Claudimir Silva Santos
João Augusto Mattar Neto
Koffi Djima Amouzou
Lúcia Martins Barbosa
Luiza Alves Ferreira Portes
Maria João Loureiro - Universidade de Aveiro Portugal
Mary Sue Carvalho Pereira
Mônica Miranda
Patrícia Olga Guerrero - Mendoza – Argentina
Ronaldo Nunes Linhares
Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Themis Aline Calcavecchia dos Santos

Arte e Diagramação

Alexandre Meneses Chagas
Background vector created by starline - www.freepik.com

EXPEDIENTE:

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT

Editora responsável:
Themis Aline Calcavecchia dos Santos

Editoração: Alexandre Meneses Chagas

Redação e Assinaturas: Rua Washington Luis, 9 –
Sala 804 Centro - Rio de Janeiro-RJ - CEP: 20230-900
Tel.: (21) 2551-9242

E-mail: abt-rte@abt-br.org.br

Site: www.abt-br.org.br

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

ISSN 0102-5503 - Ano LII – 238

Julho / Setembro – 2023

Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

Publicação Trimestral

1 - Tecnologia Educacional - Periódico

2 - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

SUMÁRIO

Um relato de experiência das atividades e resultados do projeto “Tecnologia a serviço da Educação”, realizado com estudantes da educação infantil e ensino fundamental séries iniciais do colégio Notre Dame Ipanema7-18

Carolina Cardoso Machado e Bárbara Lacerda da Silva

Chat-GPT na Educação: um (des) serviço à educação?.....19-31

Vicente Willians do Nascimento Nunes

O Estado da Arte sobre a influência da escola na construção do Projeto de Vida e Carreira dos adolescentes do Ensino Médio no Brasil32-46

Ana Karolina Nunes Silveira e Ronaldo Nunes Linhares

Uma experiência de aprendizagem colaborativa na pós-graduação: representações dos professores coorientadores47-58

Henrique Nou Schneider, Sheilla Silva da Conceição e Elaine dos Reis Soeira

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

Esta é mais uma Edição Especial da RTE com artigos dos palestrantes que foram apresentados no 8º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional, além de outros que foram submetidos para publicação.

Como mencionado na apresentação da RTE 237, nos dias 19 e 20 de junho próximo passado, a ABT realizou o 8º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional com o tema: Tecnologias Inovadoras na Educação. O intuito foi atender às seguintes ações: a) Conhecer os cenários, políticas públicas e perspectivas da educação, ciência, tecnologias e inovações no Brasil; b) Debater com especialistas as tecnologias digitais na educação e as práticas inovadoras; c) Conhecer a transformação digital e seus instrumentos na educação; d) Analisar o uso das tecnologias em favor do combate à violência nas escolas; e) Discutir as experiências nacionais bem-sucedidas; f) Analisar os impactos da Inteligência Artificial e Chat GPT e g) Conhecer as competências digitais na educação.

Nesta edição temos o artigo das profs. Carolina Cardoso Machado e Bárbara Lacerda da Silva, que aborda o Projeto “Tecnologia a serviço da Educação”, realizado com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Colégio Notre Dame Ipanema, apresentado no painel sobre As Tecnologias Educacionais Inovadoras aplicáveis à educação básica

Vicente Willians Nunes participou do Terceiro Painel que abordou as Perspectivas e desafios no uso de tecnologias educacionais e discutiu a aprendizagem híbrida, seu artigo “CHAT-GPT na Educação: um (des) serviço à Educação?” traz os conceitos de Determinismo Tecnológico, Educação 4.0, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas, e é resultado de uma pesquisa eletrônica com profissionais da área de educação, de instituições públicas e privadas dos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Superior, além de mostrar como utilizar a ferramenta.

Além destes artigos que foram apresentados no Congresso, temos ainda outros dois artigos que abordam temáticas relevantes.

Um tema que tem recebido atenção de todos envolvidos com a Educação no país é o Novo Ensino Médio. Os professores Ana Karolina Nunes Silveira e Ronaldo Linhares no artigo “O estado da arte sobre a influência da escola na construção do projeto de vida e carreira dos adolescentes do ensino médio no Brasil” discutem essa temática, através de um estudo bibliográfico, exploratório e documental.

Por fim, temos o artigo “Uma experiência de aprendizagem colaborativa na pós-graduação: representações dos professores coorientadores” de autoria dos professores

Henrique Nou Schneider, Sheilla Silva da Conceição e Elaine dos Reis Soeira. Os autores realizaram uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe e trazem o relato da experiência desenvolvida na disciplina As Novas Tecnologias e a Educação.

Como se pode observar, há uma relevante e inovadora contribuição dos autores para a discussão e reflexão de temas tão caros à sociedade.

Boa leitura!

Themis Aline Calcavecchia dos Santos
Diretora de Publicações Científicas da ABT

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES E RESULTADOS DO PROJETO “TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO”, REALIZADO COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS DO COLÉGIO NOTRE DAME IPANEMA.¹

Carolina Cardoso Machado²
Bárbara Lacerda da Silva³

Resumo:

O presente artigo relata as experiências do projeto "Tecnologia a Serviço da Educação" realizado no Colégio Notre Dame Ipanema no Rio de Janeiro, no primeiro semestre do decorrente ano, com alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Séries Iniciais. O objetivo principal do projeto foi enriquecer o processo de leitura e escrita explorados na pré-alfabetização da Educação Infantil - Pré II e consolidar essas habilidades no segundo ano do Ensino Fundamental Séries Iniciais tendo como norte principal as normas da BNCC. Para alcançar esse propósito, o projeto buscou incentivar a pesquisa e fomentar o interesse dos estudantes, promovendo a apropriação do uso da tecnologia e suas diversas aplicações. Durante o desenvolvimento do projeto, foram exploradas atividades educacionais que utilizavam recursos tecnológicos variados, a partir de diferentes dispositivos eletrônicos em espaços interativos. A integração da tecnologia ao processo de aprendizagem se mostrou um recurso poderoso, potencializando o envolvimento dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas e imersivas.

Palavras-Chave: alfabetização, letramento digital, educação e tecnologia.

1. Trabalho apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional, que foi realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2023.

2. Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, Graduação em letras pela Universidade Estácio de Sá, Especialização em Educação com aplicação da Informática, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: carol.ccmachado@gmail.com. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6425944292022111>

3. Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, Especialização em Educação com aplicação da Informática, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Especialização em Informática na Educação e Educação Infantil pela FAVENI E-mail: babylacerda2012@gmail.com. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946322606966239>

1. Introdução

Com o intuito de promover a integração dos estudantes diante das mudanças atuais nas relações sociais, reconhecemos a tecnologia como uma poderosa ferramenta capaz de contribuir para o processo de alfabetização favorecendo a construção do conhecimento em diversas áreas, segundo Ferreiro e Teberosky (1985), “[...] para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita”.

Considerando que o processo de letramento é contínuo, de acordo com Borges (apud Bes *et al* 2018, p.54)

[...] o ambiente alfabetizador deve ser aconchegante, rico em aprendizados e descobertas. Nele, a criança deve aprender a partir do manuseio de materiais didáticos que estejam ao seu alcance e que permitam que ela se sinta inserida em um processo alfabetizador. É importante você notar que um ambiente alfabetizador não se resume à decoração da sala de aula. Esse ambiente deve ser um local em que as crianças sejam capazes de manipular, tocar, explorar, experimentar e participar de novas vivências de leitura e escrita.

Sendo assim, compreender a importância das funcionalidades básicas dos principais recursos e aplicativos, tais como editores de textos, editores de desenhos e navegação na Internet, além disso, enfatizar o uso consciente desses aplicativos na apresentação de novas estratégias de aprendizagens, se faz necessário para que a educação ocorra de forma mais lúdica e prazerosa. Diante desse contexto, a proposta em questão visa realizar projetos com estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, utilizando suporte tecnológico e abrangendo todas essas linguagens midiáticas oportunizando ao estudante explorar e desenvolver habilidades por meio do uso de dispositivos tecnológicos, como computadores, tablets, chromebooks e lousas interativas, tornando-os mais preparados para lidar com as transformações sociais em curso.

Ferramentas midiáticas favorecem a aprendizagem, tornando os conteúdos mais próximos dos estudantes. O domínio dos recursos básicos dos aplicativos, como a criação de textos e desenhos, jogos educativos em sites seguros. Essa abordagem integrada entre tecnologia e aprendizagem proporciona aos estudantes um alicerce para o uso efetivo das ferramentas digitais, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade, a resolução de problemas e a colaboração. Dessa forma, estaremos preparando os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo moderno, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central nas relações sociais e na construção do conhecimento.

2. Tecnologia na Educação

A tecnologia na educação teve um início mais significativo na década de 1980, e o uso de computadores nas escolas brasileiras foi uma novidade naquela época. A introdução da informática na educação trouxe desafios, especialmente relacionados ao preparo dos professores. Muitos educadores não estavam familiarizados com a tecnologia, computadores e programas educativos, o que gerou insatisfação entre alguns alunos. A falta de habilidades e conhecimentos dos professores para utilizar efetivamente o computador como ferramenta de ensino pode ter sido um fator que levou alguns alunos a não aproveitarem bem as aulas ou a não se engajarem completamente nas atividades propostas.

Além disso, é comum que, quando uma nova tecnologia é introduzida no ambiente escolar, haja uma variedade de reações entre os alunos. Alguns podem ter sido atraídos para a sala de informática por curiosidade e interesse em aprender a nova tecnologia, enquanto outros podem ter preferido outras atividades ou não considerado a informática tão importante quanto as demais disciplinas. Porém, ao decorrer dos anos a tecnologia ganhou um espaço importantíssimo, despertando a curiosidade pelo domínio desses recursos pelos professores e estudantes, sendo um aspecto positivo, pois indica um interesse ensinar e aprender através dessa nova ferramenta. No entanto, é essencial que haja um esforço contínuo para capacitar os professores, a fim de que possam integrar a tecnologia de forma mais efetiva e proveitosa nas práticas pedagógicas, atendendo assim às necessidades e interesses dos estudantes de maneira mais abrangente e bem-sucedida. Com o tempo e a preparação adequada, os desafios iniciais tendem a ser superados, e a tecnologia tende a se tornar uma ferramenta valiosa e integrada ao processo educacional.

Podemos antever que as tecnologias de inovação serão o principal eixo de desenvolvimento das sociedades de amanhã. A liderança no caminho do futuro pertence às sociedades que estão preparadas para assumir, no seu seio, a mudança permanente e que encorajam a diversidade e a criatividade e não o conformismo social. (Ponte, 1986, p. 23)

A tecnologia tornou-se uma parte intrínseca da nossa sociedade moderna, influenciando praticamente todas as esferas da vida cotidiana. Ela trouxe consigo inúmeras comodidades, melhorias e oportunidades, mas também apresenta desafios significativos que precisam ser abordados.

O conhecimento e a compreensão da tecnologia são fundamentais para que as pessoas possam se adaptar, utilizar e maximizar seus benefícios.

3. O Letramento Digital

As tecnologias da informação têm tido um impacto significativo na sociedade moderna, acelerando o processo de transformação social e a evolução das mudanças que vivemos hoje, com diferentes dispositivos eletrônicos, oferecendo uma variedade de recursos que permitem calcular, memorizar, armazenar e manipular dados de maneira eficiente e rápida. Isso tem impulsionado a disseminação da informação e facilitado a comunicação em todo o mundo.

A ascensão da tecnologia e a disseminação da internet abriram portas para uma sociedade digital, na qual as interações humanas ocorrem em grande parte através de plataformas digitais e dispositivos eletrônicos. Esse cenário trouxe mudanças drásticas em várias esferas da vida humana:

Comunicação: O computador permitiu a criação de novas formas de comunicação, como e-mails, redes sociais, chamadas de vídeo e mensagens instantâneas. Isso revolucionou a maneira como nos conectamos e interagimos com outras pessoas em todo o mundo.

Acesso à informação: A internet e os computadores fornecem um acesso imenso a informações e conhecimentos, permitindo que as pessoas aprendam sobre uma variedade de assuntos e mantenham-se atualizadas com os acontecimentos globais em tempo real.

Educação e aprendizado: A tecnologia desempenhou um papel vital no campo da educação, com o surgimento da educação a distância, cursos online e recursos de aprendizado digital, que tornaram a educação mais acessível e flexível.

Trabalho e economia: O computador mudou a forma como trabalhamos, automatizando tarefas repetitivas, possibilitando o trabalho remoto e aumentando a produtividade em muitas indústrias.

Sociedade conectada: A sociedade digital tornou as pessoas mais interconectadas, permitindo a formação de comunidades e grupos com interesses em comum, independentemente da localização física.

Entretanto, é importante notar que essa aceleração e transformação também trouxeram desafios e preocupações. Questões como privacidade de dados, segurança cibernética, disseminação de informações falsas e desigualdade digital surgiram como resultados dessa rápida evolução tecnológica.

Para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela sociedade digital, é crucial que as pessoas desenvolvam habilidades para manusear e entender as novas tecnologias. A alfabetização digital é essencial para garantir que todos possam participar plenamente dessa nova era e evitar a exclusão digital.

Em resumo, o computador e a sociedade digital têm impulsionado mudanças significativas em várias áreas da vida humana, acelerando o processo de transformação social. Dominar essas novas linguagens e tecnologias é essencial para abraçar plenamente as oportunidades e enfrentar os desafios apresentados por essa revolução digital.

Sendo assim, o letramento digital na educação refere-se à capacidade da criança em utilizar, compreender e participar de forma crítica e segura do mundo digital. Seguindo como orientação a BNCC, 2018. A Competência específica da Língua Portuguesa como norte: *"Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo"*.

A tecnologia desempenha um papel importante na alfabetização, segundo Levy (1996), as relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma tecnologia cada vez mais avançada. Os recursos interativos e ferramentas digitais que podem tornar a aprendizagem mais envolvente e personalizada incluindo a criança na Cultura Digital, que contempla a Competência Geral 5 - "Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética". Ao fornecer o acesso e a familiarização, os estudantes são preparados para lidar de maneira eficaz e responsável com as transformações sociais em curso. Além disso, promover a construção de competências essenciais para a vida em sociedade, como a capacidade de buscar, analisar e utilizar informações de forma crítica, colaborar em ambientes digitais e utilizar a tecnologia como uma aliada no processo de aprendizagem.

Isso envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, comunicação e solução de problemas em ambientes digitais. Deve ser trabalhado de forma lúdica e significativa, por meio de atividades que envolvam jogos educativos, brincadeiras, aplicativos, programas de computador e interações com diferentes dispositivos tecnológicos. Segundo Freinet, uma prática pedagógica com técnicas construídas com base na experimentação e documentação, possibilitaria à criança condições para aprofundar seu conhecimento e desenvolver sua ação, tais como: desenho livre, o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, o livro da vida (diário e coletivo), o dicionário dos pequenos, o caderno circular para os professores, etc. Essas técnicas têm como objetivo favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), proporcionar às crianças o desenvolvimento de habilidades digitais, ao mesmo tempo em que estimula a curiosidade, criatividade e o pensamento crítico com diferentes dispositivos eletrônicos. A escrita da criança não resulta de simples cópias de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal (FERREIRO, 1985).

4. O estudante da era digital

O estudante da era digital é o protagonista do processo educacional, em vez de ser um mero receptor passivo de informações transmitidas pelo professor, nesse cenário, a aprendizagem/ensino assume novas abordagens pedagógicas. O modelo atual coloca o estudante no centro do processo educativo, permitindo que ele construa

ativamente o conhecimento. A aprendizagem se torna colaborativa, com o professor atuando como um facilitador e orientador do processo.

Nesse novo cenário, o aluno é encorajado a desenvolver habilidades críticas, criativas e de resolução de problemas. Ele é incentivado a questionar, explorar e construir hipóteses a partir de suas próprias experiências e investigações. Em vez de receber respostas prontas, o foco está em aprender a formular perguntas adequadas e buscar respostas com base em evidências e raciocínio lógico.

A tecnologia também desempenha um papel fundamental nessa mudança de paradigma, permitindo o acesso a um vasto conjunto de informações e recursos educacionais. Com a internet e a interconectividade, o estudante busca informações, colabora com colegas, participa de fóruns de discussão e acessa diferentes perspectivas sobre os temas estudados.

Essa abordagem colaborativa e focada na construção de conhecimento ajuda o estudante a desenvolver habilidades essenciais para o tempo atual, como pensamento crítico, trabalho em equipe, adaptabilidade e autogestão.

5. As contribuições da tecnologia no processo de alfabetização de estudantes da educação infantil e séries iniciais

A educação escolar desempenha um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. O acesso à educação é considerado um direito humano básico, reconhecido internacionalmente em diversos documentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Através da educação, as pessoas têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, adquirir conhecimento, desenvolver habilidades e competências, além de se tornarem mais conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor.

A leitura do mundo, como mencionada, é uma habilidade essencial que a educação busca desenvolver nas pessoas. Decifrar signos e símbolos permite compreender e interpretar informações, o que é fundamental para que o indivíduo possa participar ativamente da sociedade.

O ser humano começa a ter ciência do mundo em que vive através do corpo e de suas funções intelectuais, afetivas e motrizes. Nossos sentidos nos permitem perceber o mundo ao nosso redor e, com o tempo, desenvolvemos a capacidade de interpretar essas informações e construir conhecimento. A partir dessa premissa, foi oportunizado às estudantes atividades com recursos tecnológicos em ambientes digitais.

O ponto de partida foi a apresentação do alfabeto, com o intuito de enfatizar a importância do reconhecimento das letras para a formação de palavras utilizando gamificação. A alfabetização é uma forma de pensamento, um processo de construção do saber e meio de conquista político (SOARES, 2003). A compreensão de mundo se dá a partir da leitura dos símbolos.

Na segunda etapa foi trabalhado a associação de imagens, letras, fonemas e palavras levando-os a perceber a importância da leitura na construção do símbolo

com atividades interativas utilizando aplicativos. Com base nas autoras Ferreiro e Teberosky, os aspectos propriamente linguísticos da Psicogênese da Língua escrita, demonstram o indivíduo formulando hipóteses a respeito do código, seguindo para os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A partir desses resultados elas apresentam um esquema de linha regular, organizada em três grandes períodos: 1º) O da distinção entre o modo de representação icônica (imagens) ou não icônica (letras, números, sinais);

2º) O da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o eixo qualitativo (variedade de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias). Esses dois períodos configuram a fase pré-linguística ou pré-silábica;

3º) O da fonetização da escrita, quando aparecem suas atribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando no alfabético.

Para finalizar, privilegiando o contexto da educação híbrida, os estudantes utilizaram recursos da lousa interativa numa perspectiva diferente com o intuito de praticar a escrita bastão e cursiva respeitando as normas da BNCC com apresentação do teclado físico e virtual para a digitação de uma Identidade Virtual fictícia, afim de apresentar a importância do seu papel na sociedade quanto cidadão. O domínio no uso dos equipamentos tecnológicos estimula o estudante a descoberta de novas formas de aprendizagens que vão além da manipulação dos aparelhos eletrônicos e seus periféricos. A importância do uso do mouse ou telas touch screen em tecnologias móveis como celulares e tablets, sincronizando os movimentos do corpo ao comando da tela, proporcionando ao aluno uma organização espacial e psicomotor, não esquecendo da contribuição significativa do processo de letramento e identificação dos símbolos para a formulação das palavras e futuramente compreensão do mundo letrado.

Novas informações vão desestabilizando a hipótese silábica até que a criança tem coragem suficiente para se comprometer em seu novo processo de construção. O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em vias de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido. E, a partir daí, descobre novos problemas: pelo lado quantitativo, se não basta uma letra por sílaba, também não pode estabelecer nenhuma regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo, enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de som não garante a identidade de letras, nem a identidade de letras a de som). (FERREIRO, 1985, p. 13-14).

Dentro deste contexto o computador tem por finalidade favorecer a leitura e a socialização do estudante. As tecnologias favorecem uma interação com o mundo,

por isso é necessário contextualizar sempre o ensino as experiências da vida cotidiana. Explorar os caminhos existentes, tais como: imagem, som, multimídia, interação online e offline, propiciará mais recursos no processo de compreensão significativa do mundo. Dentro deste contexto, Valente (1991) ressalta que, o computador pode ser usado também como ferramenta educacional. Segundo esta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o estudante desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. Estas tarefas podem ser a elaboração de textos, usando os processadores de texto; pesquisa de banco de dados já existentes ou criação de um novo banco de dados; resolução de problemas de diversos domínios do conhecimento e representação desta resolução segundo uma linguagem de programação; controle de processos em tempo real, como objetos que se movem no espaço ou experimentos de um laboratório de física ou química; produção de música; comunicação e uso de rede com diferentes dispositivos eletrônicos.

6. Considerações Finais

Evidenciar as tecnologias como meio de construir e difundir conhecimentos de forma responsável sem risco de desumanizar o ser humano. Depende do modo como as utilizamos: se nos apropriamos de seu potencial pedagógico e comunicacional e as colocamos a serviço do homem ou se, ao contrário, nos deixamos dominar por elas, transformando-nos em consumidores, concebidos para um mercado de massa planetário. Segundo Belloni (2001), formar cidadãos competentes para a vida em sociedade, o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade. Tornando os meios de comunicação de massa possíveis a globalização de um modelo de mundo desejável. As necessidades do mercado passaram a ser vistas como aspirações de toda a sociedade. Mesmo sendo a grande parte dos bens divulgados pela propaganda acessível apenas a uma parcela pequena da população, o mercado veicula suas imagens de forma que a aspiração à sua obtenção seja um desejo de todos. Desenvolver essa aspiração tornou-se tão fundamental para a manutenção do equilíbrio do sistema quanto estimular a compra em si.

As mudanças ocorridas na sociedade possibilitaram a imersão do estudante na comunidade escolar, não só como um espectador, mas como indivíduo que aprende e colabora com a aprendizagem do grupo que está inserido. Com o avanço da tecnologia veio o grande volume de informações que estão refletindo no cotidiano escolar, exigindo que a escola não seja mera transmissora de conhecimentos, mas seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, possibilitando ao estudante percorrer o conhecimento de forma motivada, crítica e criativa, proporcionando a parceria, as trocas de experiências, de afetividade no ato de aprender, e assim desenvolver o pensamento crítico e reflexivo.

A Tecnologia não substitui o professor, mas modifica algumas de suas funções. Ele passa a ser o estimulador da vontade em querer saber, pesquisar e buscar informações. O professor tem por função coordenar o processo de apresentação de resultados, adequando-os à realidade do estudante, tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico.

Nos dias atuais, diante da magnitude de atividades acadêmicas no que se refere a pesquisa, desenvolvimento de novas abordagens e atualização dos recursos digitais e aplicativos educacionais, os professores acumulam várias atividades e sendo assim, necessário o envolvimento da equipe pedagógica. É claro que instituir as mudanças necessárias no âmbito educacional constitui-se em um dos maiores desafios atualmente. A escola é um ambiente complexo, envolvendo diversos fatores, como a preparação do espaço físico, do corpo docente e as adaptações do currículo para o uso desses recursos. Esta missão requer profissionais engajados em minimizar os impactos para uma sociedade digital. Porém essas mudanças para serem efetivas, devem favorecer ao professor uma maior autonomia em tomar decisões, alterando o currículo de modo a desenvolver propostas de trabalho em equipe para um aprendizado coletivo.

A análise feita deixa-nos uma constatação importante. A tecnologia deve ser utilizada para ser mais um meio de transmitir informações e conhecimentos aos estudantes, bem como uma fonte de pesquisa para auxiliar no processo de construção do conhecimento e de compreensão do que fazemos. É imprescindível a consciência da equipe pedagógica para o devido preparo dos educadores envolvidos nesse processo para que esta educação tecnológica traga benefícios concretos aos estudantes.

Deve ficar claro que, a tecnologia oferece enquanto recurso ao estudante, a possibilidade de construir o seu conhecimento e a devida compreensão do que é uma verdadeira revolução no processo de ensino aprendizagem para uma sociedade digital.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES E RESULTADOS DO PROJETO “TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO”, REALIZADO COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS DO COLÉGIO NOTRE DAME IPANEMA.

AN EXPERIENCE REPORT ON THE ACTIVITIES AND RESULTS OF THE PROJECT “TECHNOLOGY AT THE SERVICE OF EDUCATION”, CARRIED OUT WITH STUDENTS IN KINDERGARTEN AND PRIMARY SCHOOL YEARS OF COLÉGIO NOTRE DAME IPANEMA.

ABSTRACT

The present paper reports the experiences of the project "Technology at the Service of Education" carried out at Colégio Notre Dame Ipanema in Rio de Janeiro, in the first semester of the current year, with students from Educação Infantil (Kindergarten) to Ensino Fundamental Séries Iniciais (Elementary School). The main goal of the project was to enrich the reading and writing process explored in the pre-literacy of Early Childhood Education - Pré II (Kindergarten) - and to consolidate these skills in the 2o ano do Ensino Fundamental (2nd year of Elementary School) having as a starting point the norms of the BNCC. To achieve this purpose, the project sought to encourage research and foster students' interest, promoting the appropriation of the use of technology and its various applications. During the development of the project, educational activities with different technological resources from different electronic devices in interactive spaces were used. The integration of technology into the learning process proved to be a powerful resource, enhancing student involvement and making classes more dynamic and immersive.

Keywords: literacy; digital literacy; education and technology.

Referências

BASTOS, J. A. **A educação tecnológica na sociedade do conhecimento. Contribuições de Jürgen Habermas**. Curitiba: mimeografado, CEFETPR, 1997.

BASTOS, J. A. O diálogo da educação com a tecnologia. In: BASTOS, J. A. (Org.), **Tecnologia e interação**, CEFETPR, Curitiba, 1998.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BORGES, Emanuelle G. **Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica**. Acesso em: 27 de maio de 2023> Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/alfabetizacao-e-letramento-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-revisao-bibliografica.pdf> apud BES ET AL (2018), Alfabetização e letramento [recurso eletrônico] Biblioteca Virtual Multivix

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. In: MORAES, Denis. **Por uma Outra Comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003b. 14

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 eds. São Paulo: Cortez, 1988.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. ed. 34. 1993.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: 34,1996.

LIMA, Frederico. **A Sociedade Digital**. ed. Qualitymark. RJ 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas: Papirus, 2001.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças - Repensando a Escola na era da Informática**. ed. Artes Médicas. 1994.

PAPERT, Seymour. **Logo: Computadores e Educação**. ed. Brasiliense. 1985.

PONTE, João. Computadores, Pedagogia e Política. Comunicação apresentada no Encontro Nacional sobre o Computador no Ensino realizado no Barreiro em dezembro de 1986 e publicada nas **Actas do Encontro**, da responsabilidade de edição da Escola Superior de Educação de Setúbal.

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community**. [S.l.], 1998. Disponível em: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 05 jul. 2003.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Editora Nova Fronteira Participações. 2010.

VALENTE, J. A. Org. **Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial**. Gráfica da UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1991.

Sites pesquisados:

<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/226/122>

Submetido em: 01/08/2023

Aprovado em: 10 /08/2023

Como referenciar este artigo: MACHADO, Carolina Cardoso; SILVA, Bárbara Lacerda. Um Relato de Experiência das Atividades e Resultados do Projeto “Tecnologia a Serviço da Educação”, realizado com estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais do Colégio Notre Dame Ipanema. **Revista Tecnologia Educacional [on line]**, Rio de Janeiro, n. 238, p. 07-17, 2023. ISSN: 0102-5503.

CHAT-GPT NA EDUCAÇÃO: UM (DES) SERVIÇO À EDUCAÇÃO?

Vicente Willians do Nascimento Nunes ¹

Resumo:

O artigo discute sobre como o recurso de Inteligência Artificial Chat-GPT vai ser inserido no ambiente educacional e se essa integração será positiva ou negativa para os processos pedagógicos. Tratamos sobre o conceito de Determinismo Tecnológico, Educação 4.0, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas. Foi realizada uma pesquisa eletrônica com profissionais da área de educação, de instituições públicas e privadas dos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Superior. Foi realizada uma análise das respostas e, a partir disso, foi possível perceber que a postura dos educadores em relação ao uso dos recursos tecnológicos pouco mudou e que os autores como Papert, que já tratavam dessa temática no passado, ainda são bastante atuais. No texto foi ressaltado o fato de estarmos na chamada Educação 4.0 e que metodologias de ensino e aprendizagem devem ser usadas na atualidade e sobre o papel do Ensino Híbrido como uma proposta educacional que não se baseia somente em conceitos e conteúdos, mas, principalmente, no desenvolvimento de competências e habilidades. Concluimos o artigo ressaltando a importância do papel dos professores no contexto de uma sociedade na qual os recursos tecnológicos são cada vez mais abundantes. Nesse contexto, a postura humanista dos educadores se torna o verdadeiro diferencial pedagógico.

Palavras-chave: Chat-GPT. Ensino Híbrido. Educação 4.0. Inovações Pedagógicas. Formação Docente.

1. Introdução

Os recursos tecnológicos têm participação "determinante" nos rumos de nossa sociedade. Isso é o que afirma uma corrente de pensamento chamada Determinismo Tecnológico. Corrêa (2013) descreve essa teoria da seguinte forma:

¹ Mestre em Educação pela UNESA – Universidade Estácio de Sá. Especialista em Tecnologia Educacional pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Análise de Sistemas pela UNESA. Supervisor de Tecnologia e Inovação da VivaRio no projeto Espaço Nova Geração da Prefeitura de Niterói. Diretor Pedagógico da empresa RPCTE de Tecnologia Educacional. Contato: vwnunes@gmail.com link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0612785538779466>.

Através da concepção de determinismo tecnológico, tenta-se explicar fenômenos sociais e históricos de acordo com um fator principal que, no caso, seria a tecnologia. (p.3)

A teoria do Determinismo Tecnológico é questionável, pois, podemos observar que durante a história, a maneira que usamos os recursos tecnológicos é o mais relevante em relação ao papel que exercem em nossas vidas. Tornaghi (2007) ressalta que a interação entre recursos tecnológicos e a sociedade forma a chamada rede sociotécnica e é essa rede a verdadeira responsável pelos rumos de nossa humanidade.

Embora concorde com Tornaghi (idem), não podemos negar que os recursos tecnológicos possibilitam mudanças substanciais. Diversos setores surgem, são modificados e até mesmo extintos por conta dos avanços tecnológicos e pela maneira que os usamos. Segundo Martha (2013, p.3):

Inquestionavelmente estamos vivendo uma nova revolução, a Revolução Digital, que está nos levando a uma nova era: a Era Digital. Os impactos das tecnologias digitais em nossa vida são sem precedentes na história, pois, diferente de qualquer outra revolução tecnológica do passado, a atual tem causado uma modificação acentuada da velocidade da informação e desenvolvimento tecnológico, acelerando em um ritmo vertiginoso o ambiente em que vivemos. Essa aceleração tem causado efeitos profundos na sociedade e na educação, e está nos levando para a Era do crescimento exponencial, conforme Ray Kurzweil, um dos principais cientistas do nosso tempo. Segundo ele, "no século XXI não teremos 100 anos de progresso, mas 20 mil, por conta do crescimento exponencial".

Nesse contexto, o ambiente educacional, mesmo tendo uma maior resistência à inclusão e, principalmente, integração dos recursos tecnológicos ao seu cotidiano, também é afetado por estas novidades tecnológicas.

A tecnologia mais recente e que vem causando alvoroço no meio acadêmico é o Chat-GPT. Ele não é o único na área de Inteligência Artificial (IA) podemos citar outros bem interessantes como: **Murphy** possibilita colocar vozes, em diversos idiomas, a partir de um texto (www.murf.ai), **Looka** cria logotipos a partir de informações disponibilizadas pelo usuário (www.looka.com), **Midjourney** cria imagens a partir de uma descrição textual (www.midjourney.com), **Copy.ai** gera conteúdos para a Internet (www.copy.ai), **D-ID** possibilita a criação de vídeos a partir de fotos de pessoas ou avatares (www.d-id.com). Todos esses recursos de IA podem ser explorados no ambiente acadêmico. Em nosso trabalho iremos falar, especificamente, sobre o Chat-GPT e como essa tecnologia pode interferir nos processos de ensino e aprendizagem.

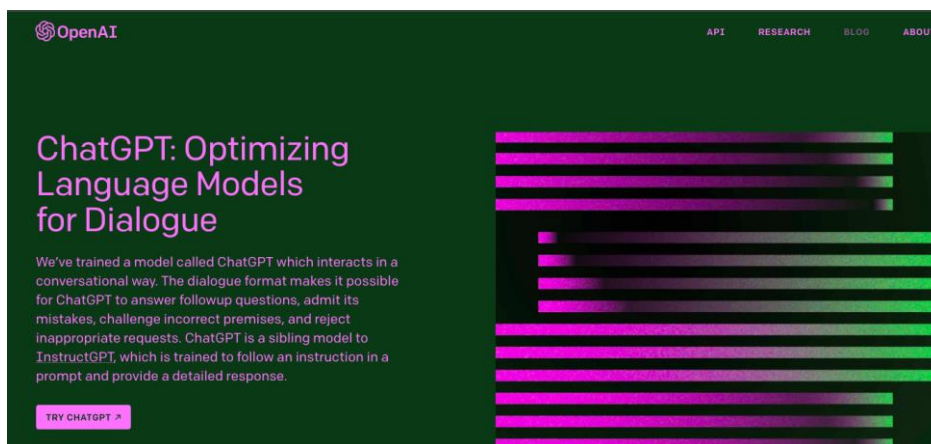
2. O que é o Chat-GPT

O Chat-GPT é uma tecnologia desenvolvida pela empresa OpenAI que trabalha com recursos de IA. Essa tecnologia possibilita a produção de textos, de maneira autônoma, sobre os mais variados temas. A redação e a estrutura gramatical são impressionantes em se tratando de uma máquina.

Para que possamos formular uma crítica e propor atividades com esse recurso é importante entender o seu funcionamento. Seguindo o seguinte passo a passo:

Criando a conta

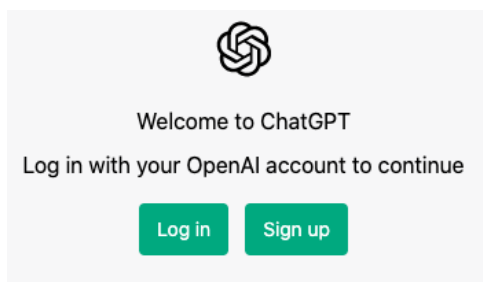
1-Entre no site: <https://openai.com/blog/chatgpt/> (site em inglês)



2-Escolha a opção:



3-Escolha a opção Sign up para realizar seu cadastro na plataforma:



4-Crie a sua conta: (se já tiver uma do Google escolha essa opção)

Create your account

Please note that phone verification is required for signup. Your number will only be used to verify your identity for security purposes.

Email address

Continue

Already have an account? [Log In](#)

OR

 Continue with Google

 Continue with Microsoft Account

Usando o Chat-GPT

Ao entrar no ambiente do Chat-GPT você terá acesso a tela abaixo:



No espaço em branco no final da tela digite o assunto o qual deseja que o Chat-GPT desenvolva um texto.

3. Uso do Chat-GPT no ambiente pedagógico

Diversos são os recursos tecnológicos que surgiram com a promessa de promover a melhoria dos processos pedagógicos. Em seu livro "A máquina da criança" o educador do MIT Seymour Papert faz uma crítica contundente à capacidade que a entidade "Escola" tem de absorver os recursos tecnológicos sem que isso modifique o seu status quo, foi assim com o rádio, televisão, videocassete, computador, internet etc. Em seu trabalho, Papert questiona o fato de o computador estar sendo usado para perpetuar uma educação baseada somente em processos de ensino, na qual os professores, em sua grande maioria, usam os recursos advindos

dessa máquina para fazer mais do mesmo. Se antes os conteúdos eram expostos no quadro negro hoje usamos o Power Point, mudamos do quadro no qual usávamos o giz para a lousa digital que possibilita uma maior interação, mas, no entanto, a aula continua sendo, na maioria das vezes, no formato expositivo onde o professor, que anteriormente escrevia no quadro negro, agora manipula de forma quase exclusiva a lousa digital. Nesse contexto, os alunos geralmente continuam a ter uma postura passiva em relação ao processo educacional que se baseia muito mais no ensino (ação do professor) do que na aprendizagem (ação dos alunos).

O Chat-GPT tem potencial para promover melhorias pedagógicas ou para aprofundar problemas relacionados ao uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar. Ainda não sabemos se o uso dessa IA será positivo ou negativo, mas podemos afirmar que os educadores terão um papel decisivo no sucesso ou fracasso da sua integração ao ambiente pedagógico.

4. Metodologia de Pesquisa

Em nosso trabalho utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa. A escolha por esse tipo de metodologia se deve ao fato de buscarmos o entendimento sobre como a inserção do Chat-GPT pode interferir nos processos pedagógicos que ocorrem em diversos ambientes educacionais. Segundo (MINAYO, 2014),

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para obter os dados de nossa pesquisa usamos o recurso do questionário eletrônico com a ferramenta Google Formulário. O uso desse recurso apresenta diversas vantagens. Segundo (TAXWEILER, 2022),

Com relação aos seus pontos fortes, o questionário garante o anonimato, apresenta questões objetivas de fácil pontuação, garante a uniformidade das respostas por meio de questões padronizadas, deixa em aberto o tempo para os respondentes refletirem, permite uma fácil conversão dos dados em representações gráficas, e, finalmente, tem um custo baixo.

Ao utilizarmos o recurso do questionário online foi possível atingir colaboradores distantes fisicamente. O formulário foi enviado por e-mail e em grupos do aplicativo WhatsApp. Os entrevistados puderam escolher o momento adequado e o tempo necessário para concluir a sua participação.

Além da facilidade para ser disponibilizado, ele elabora gráficos a partir das respostas obtidas, algo que colabora com a análise dos dados.

Além do recurso do questionário também foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores (ALBUQUERQUE, 2021), (BERGMANN, 2016), (FÜHR, 2019), (GABRIEL, 2013), (MATOS, 2019), (PAPERT, 2008), (PRENSKY, 2012) e (TORNAGHI, 2007). As contribuições desses autores colaboraram com a elaboração do nosso trabalho.

5. O que dizem os educadores

Ao realizar uma pesquisa com alguns profissionais da área educacional foi possível obter alguns dados bem valiosos.

As contribuições que recebemos dos participantes da pesquisa colaborou no entendimento sobre como o Chat-GPT pode promover mudanças no planejamento pedagógico.

A pesquisa bibliográfica e o questionário aplicado colaboraram para avaliar o papel que esse recurso de IA pode exercer no ambiente educacional e se isso será benéfico para a proposta de atualização e melhoria dos processos pedagógicos.

Ao perguntarmos aos profissionais se já tinham ouvido falar sobre o Chat-GPT obtivemos o seguinte resultado:

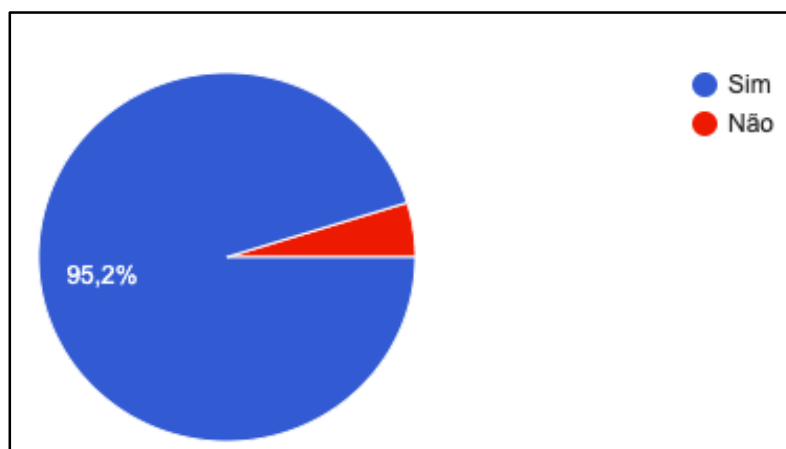


Figura 1 - Resultado da pergunta: "Já tinha ouvido falar sobre o Chat-GPT?"

O percentual dos que disseram conhecer o recurso é muito grande, no entanto, ao perguntarmos se o usava em sua prática pedagógica, as respostas foram bem diferentes:

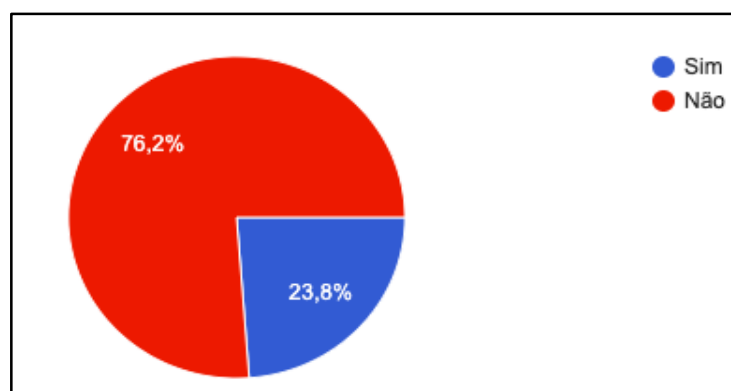


Figura 2 - Resultado da pergunta: "Você já usou esse recurso no seu dia a dia?"

Muito embora tenham ouvido falar sobre o Chat-GPT, a maioria não teve nem mesmo a curiosidade de saber como funciona. Quando perguntados sobre o uso específico desse recurso no ambiente educacional, o resultado foi bem parecido. Ao perguntarmos se o Chat-GPT deveria ser proibido nas escolas, tivemos o seguinte resultado:

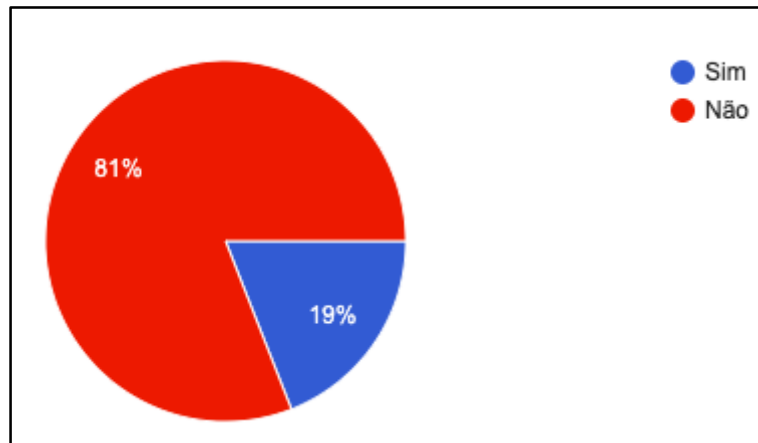


Figura 3 - Você acha que o uso do Chat-GPT deve ser proibido no ambiente escolar?

Isso demonstra que, embora os educadores não sejam favoráveis à proibição do recurso no ambiente educacional, ao serem perguntados se já haviam o utilizado a resposta foi na maioria das vezes negativa:

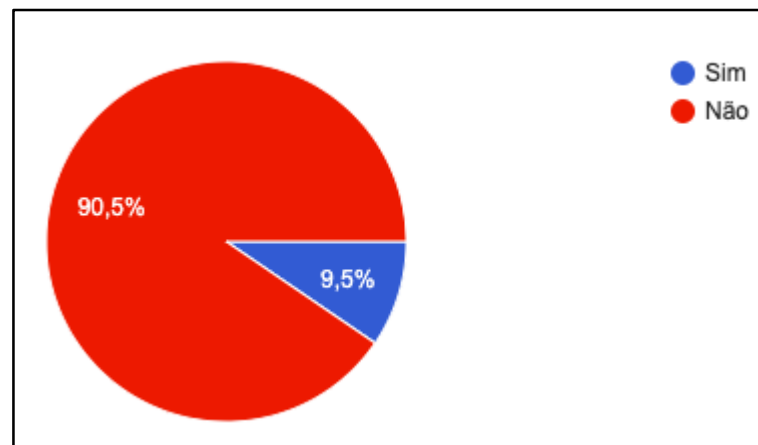


Figura 4 - Você já usou esse recurso em sua prática pedagógica?

Os mesmos que não condenam o uso do Chat-GPT no ambiente pedagógico ainda não o integraram à sua prática.

O mais interessante é saber que os educadores, de certa forma, têm a resposta para que o Chat-GPT possa ser integrado à sua prática. Podemos perceber isso a partir das respostas que deram para o questionamento sobre o que o Chat-GPT pode promover no campo educacional:

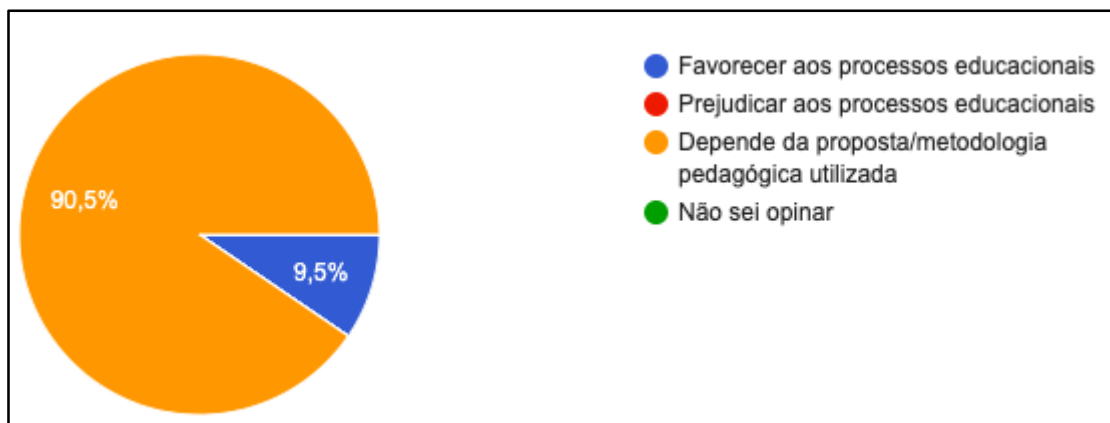


Figura 5 - Em relação ao uso do Chat-GPT você acredita que esse recurso pode:

Mesmo respondendo que a proposta metodológica é que vai definir a validade desse recurso, os profissionais da educação ainda não o integram à sua prática.

Essa dicotomia é bem retratada nas respostas dadas a outra pergunta sobre a validade da integração do Chat-GPT ao ambiente educacional:

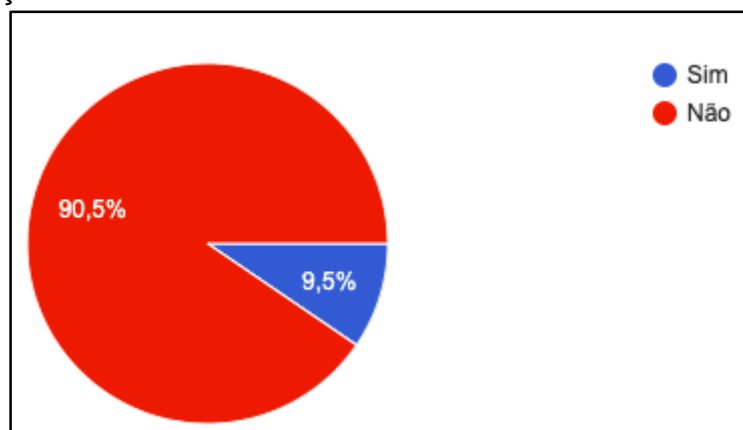


Figura 6 - O professor da atualidade pode ficar alheio ao surgimento de recursos tecnológicos como o Chat-GPT?

Muita embora reconheçam a importância de recursos como o Chat-GPT para a Educação eles ainda não os utilizam. A falta de disponibilidade dos recursos tecnológicos, o desconhecimento técnico sobre como utilizá-los e até mesmo a acomodação/resistência em relação a mudança na forma de trabalhar podem ser apontadas como algumas das causas para que recursos como o Chat-GPT não sejam integrados ao ambiente educacional.

Como já dissemos anteriormente, podemos dizer que assim como os demais recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente escolar, o Chat-GPT poderá ser positivo ou negativo de acordo com a metodologia pedagógica com a qual será utilizado.

Nesse contexto, para que ele possa favorecer os processos educacionais é válido pensar na proposta do Ensino Híbrido.

5. Ensino Híbrido

Muito embora o Ensino Híbrido seja tratado como mais uma das diversas metodologias ativas, como a Sala de Aula Invertida (BERGMANN, 2016), Aprendizagem Baseada em jogos (PRENSKY, 2012), Aprendizagem Baseada em Problemas (MATOS, 2019) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ALBUQUERQUE, 2021), o Ensino Híbrido pode favorecer não só a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, mas, principalmente, a atualização desses processos. Segundo Bacich (2015, p. 27):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes.

Dentro das possibilidades advindas do Ensino Híbrido, o uso do Chat-GPT pode ser mais um dos recursos que colaboram com essa proposta educacional. Muito embora essa inteligência artificial tenha um potencial muito grande, ele só será um diferencial quando usado de forma ética, crítica e planejada. Ao entendermos que recursos tecnológicos como o Chat-GPT, por mais que interfira na maneira que realizamos atividades, sejam elas profissionais, acadêmicas ou cotidianas, não podem definir o modelo de planejamento educacional. Ao pensarmos em nossa proposta pedagógica devemos ter em mente que os recursos tecnológicos devem ser postos na parte relacionada aos recursos e não que se relaciona ao objetivo no nosso planejamento de aula.

Considerações Finais

O Chat-GPT é apenas uma das diversas tecnologias que estão surgindo na área de IA e, pelo desenvolvimento que podemos observar, ainda teremos outras mais. Os estudos nessa área, mesmo sofrendo críticas contundentes, devem ser cada vez mais ampliados. Ele pode, de acordo com a maneira que for integrado ao ambiente educacional, colaborar com a chamada Educação 4.0.

A característica fundamental da chamada Educação 4.0 (FÜHR, 2019) está na importância dada ao desenvolvimento de competências e habilidades ao invés da proposta da educação baseada, de forma quase que exclusiva, em conceitos e conteúdos. Se a proposta de Educação 4.0 já preconiza a necessidade de habilidades como a capacidade de gerar inovação, criatividade, trabalho colaborativo, raciocínio lógico, pensamento crítico etc., com o avanço da Inteligência Artificial essas competências ganham ainda mais importância por serem "ainda" o diferencial humano em relação às máquinas.

Os desafios educacionais dos tempos atuais são ainda maiores dos que já tivemos. Se outrora a preocupação era fazer com que os alunos fossem mais ativos em relação ao seu processo de aprendizagem, hoje, além disso, é necessário desenvolver competências que a IA ainda não oferece. Como estamos falando de Educação, é inevitável ressaltar o papel dos educadores na atualidade. Muito embora o Chat-GPT ainda não estivesse em evidência na época de Nunes (2011), o autor descreveu as seguintes ações que os professores devem ter para se manterem atualizados:

Para que as TIC sejam um diferencial para o surgimento de inovações pedagógicas na escola é necessário que o professor seja capaz de realizar essas etapas:

Construir conhecimentos sistematicamente (TIC, área de atuação e práticas pedagógicas).

Todos os profissionais e, de forma ainda mais específica os professores, devem buscar as informações que são constantemente atualizadas e disponibilizadas em grande quantidade na rede para que, a partir destas possam construir e ampliar seus conhecimentos. Na Cibercultura é importante que, além dos conhecimentos sobre a sua área de atuação, os professores também desenvolvam conhecimentos relacionados às TIC e sobre práticas pedagógicas atualizadas. Os conhecimentos e as pessoas que educamos são muito diferentes, essa atualização deve ser constante e para sempre.

Estabelecer relações entre esses conhecimentos a sua prática educacional.

Além de construir, sistematicamente, seus conhecimentos, esses profissionais devem estabelecer relações entre esses novos saberes e sua prática educacional. Desenvolver novas estratégias de ensino a partir dos conhecimentos adquiridos, passa a ser a proposta central desse profissional para que seja possibilitada a melhoria dos processos de aprendizagem de seus alunos.

Buscar e compartilhar metodologias e estratégias de ensino apoiadas pelas TIC.

Esse professor deve entender que, tão importante quanto saber acessar e selecionar as diversas informações disponibilizadas na rede, também é necessário que contribua com seus conhecimentos para a atualização e expansão dessa rede. Para isso, deve saber utilizar os diversos repositórios digitais disponíveis (slideshare, youtube etc.) produzindo inscrições, de forma colaborativa, junto com os outros participantes da rede-escola (professores, alunos, coordenadores, diretores etc.).

Desenvolver e compartilhar inovações pedagógicas com seus pares.

O desenvolvimento de inovações pedagógicas se faz necessário por estarmos vivendo na sociedade da informação. A evolução tecnológica é ampla e constante, temos consciência de que isso já ocorria no passado, no entanto, na Cibercultura ela se faz mais

presente ficando ainda mais acessível a todos. Nesse contexto é necessário que professores elaborem estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem, não só a melhoria cognitiva dos alunos, mas que, principalmente, ajude-os no desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

Qualquer previsão sobre quais conhecimentos serão exigidos no futuro é um exercício inócuo, o que torna imprescindível que sejam desenvolvidas estratégias e metodologias de ensino inovadoras que auxiliem aos alunos no desenvolvimento de sua autonomia intelectual durante e após a sua formação acadêmica.

Em minha prática de trabalho é comum ser questionado se o papel do professor será substituído por recursos tecnológicos como o Chat-GPT. Minha resposta é a de que acontecerá justamente o contrário pois, o entendimento que tenho é que quanto mais a presença dos recursos tecnológicos é ampliada no espaço acadêmico, maior e mais importante é o papel do professor.

Se no passado a função do educador tinha relação, quase que exclusiva, à apresentação de conceitos e conteúdos, hoje o seu papel tem a ver com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma formação integral pois, "por enquanto" nenhum recurso tecnológico (mesmo os da área da Inteligência Artificial) conseguem realizar esse papel.

A frase de Albert Einstein: "A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação circunda o mundo", serve como parte da nossa conclusão. Nesse contexto, desenvolver e ajudar aos alunos, nesse sentido, deve ser o nosso maior objetivo.

Finalizamos aqui respondendo à pergunta do título do artigo. Não podemos afirmar se o Chat-GPT será positivo ou negativo para a Educação, isso vai depender de metodologias e propostas pedagógicas nas quais ele será integrado. O papel do professor continua, como sempre, sendo o grande diferencial na formação acadêmica de nossos jovens. Como já dissemos anteriormente, não sabemos se um dia a IA também poderá ajudar aos alunos no desenvolvimento de competências socioemocionais, no entanto, ainda que isso aconteça, somente o professor continuará sendo o único capaz de humanizar o ato de educar.

CHAT-GPT NA EDUCAÇÃO: UM (DES) SERVIÇO À EDUCAÇÃO?

CHAT-GPT IN EDUCATION: A (DIS) SERVICE TO EDUCATION?

Abstract:

The article discusses how the Chat-GPT Artificial Intelligence resource will be inserted in the educational environment and whether its presence will be positive or negative for the pedagogical processes. We discussed with the concept of Technological

Determinism, Education 4.0, Blended Learning and Active Methodologies. An electronic survey was carried out with professionals in the field of education, from public and private institutions in the segments from Early Childhood Education to Higher Education. An analysis of the responses was carried out and, from this, it was possible to perceive that the attitude of educators in relation to the use of technological resources, little has changed and that authors such as Papert, who already dealt with this matter in the past, are still very current. The text highlighted the fact that we are in the so-called Education 4.0 and that teaching and learning methodologies should be used today and the role of Blended Learning as an educational proposal that is not based only on concepts and contents, but mainly on the development of skills and abilities. We conclude the article highlighting the importance of the role of teachers in the context of a society in which technological resources are increasingly abundant. In this context, the humanist posture of educators becomes the true pedagogical differential.

KEYWORDS: Chat-GPT. Hybrid Teaching. Education 4.0. Pedagogical Innovations. Teacher Training.

Referência

ALBUQUERQUE, Mário Roberto Tavares Cardoso. **Aprendizagem baseada em equipes:** do planejamento à avaliação [livro eletrônico] / Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque, Milena Coelho Fernandes Caldato, Nara Macedo Botelho. - 1. ed. -- Belém, PA: Universidade do Estado do Pará, 2021. PDF Bibliografia ISBN 978-65-00-15775-8

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida:** Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p. ISBN 9788521630456.

CORRÊA, Raquel Folmer; GEREMIAS, Bethania Medeiros. **Determinismo Tecnológico:** elementos para debates em perspectiva educacional. Educação Científica e Tecnológica e Estudos CTS: Novos Desafios e Possibilidades, [S. l.], p. 3-10, 17 out. 2013.

FÜHR, Regina Cândida. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. 210 p. ISBN 9788547323769.

GABRIEL, Martha. **Educ@ar: A (r)evolução digital na educação.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 241 p. ISBN 9788502204874.

MATOS, Renato Lopes; FILHO, Moacelio Veranio Silva; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem Baseada em Problemas: Fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores.** 1. ed. [S. l.: s. n.], 2019.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p

NUNES, V. W. **Decorências em escolas públicas do Estado do Mato Grosso do curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, RJ, 2011.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais.** São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 575 p. ISBN 9788539602711.

TAXWEILER, Natalia Roth da Silva; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. **Questionário online como instrumento de coleta de dados nas pesquisas da área secretarial: desenho, refinamento, pré-testagem e versão final.** Revista Expectativa, [s. l.], v. 21, ed. 1, 1 mar. 2022.

TORNAGHI, A. J. C. **Escola Faz Tecnologia, Tecnologia Faz Escola.** 2007. 166 f. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.

Submetido em: 07/07/2023

Aprovado em: 10/08/2023

Como referenciar este artigo: NUNES, Vicente Willians do Nascimento. CHAT-GPT na Educação: um (des) serviço à Educação? **Revista Tecnologia Educacional [online]**, Rio de Janeiro, n. 238, p. 19-31, 2023. ISSN: 0102-5503.

O ESTADO DA ARTE SOBRE A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA E CARREIRA DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Ana Karolina Nunes Silveira¹
Ronaldo Nunes Linhares²

Resumo:

A adolescência é uma fase marcada por diversas mudanças na vida do sujeito e uma delas é a escolha profissional durante o ensino médio. Fase que é amplamente marcada pelo ritual de passagem para a vida adulta. Diante disso, esse artigo apresenta um estudo introdutório do estado da arte sobre a influência do novo ensino médio para construção do projeto de vida e carreira dos estudantes do ensino médio no Brasil. Trata-se de um estudo a partir da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, amparado em uma abordagem qualitativa, utilizando a hermenêutica como método de análise. No total, foram encontrados 5 artigos científicos e uma 1 dissertação que atendiam aos critérios da pesquisa de estarem dentro do período da promulgação da reforma do ensino médio no país, a partir de 2017, e apresentarem dados estatísticos através de pesquisas de campo, tendo como base a seguinte questão: Como o novo ensino médio tem contribuído ou dificultado a construção de projeto de vida e carreira dos adolescentes do ensino médio no Brasil? Verificou-se que os estudos na área ainda se encontram em processo de desenvolvimento, considerado o ano de início das mudanças da reforma e que ela tem direcionado novas perspectivas metodológicas a educação, porém ainda é controversa no que se refere ao protagonismo do aluno, já que tem sido dado a carreira profissional.

Palavras-chave: Escola. Projeto de vida. Carreira. Adolescência.

1. Introdução

Na nova reforma do ensino médio, o Projeto de Vida é inserido como componente curricular que deve ser trabalhado durante os três anos do ensino médio e está dentre as mudanças mais significativas. Já que ele coloca os jovens na centralidade da vida escolar, tornando-os protagonistas, termo em que aparece no documento da BNCC (BRASIL, 2017) quarenta e sete vezes associado ao Projeto de Vida. O protagonista implica no “ser ativo” em seu processo de escolhas de vida, incentivado a autonomia, empoderamento e liderança no sujeito.

De acordo com a BNCC, a escola tem como um de seus objetivos, garantir ao jovem o protagonismo de seu processo de escolarização, gerando autonomia na

construção de seu currículo, ensino e aprendizagem; havendo assim, uma formação de encontro com sua cultura, história e que favoreça a construção do seu projeto de vida (BRASIL, 2017). O documento acentua a importância do jovem se apropriar de seus aspectos sócio-históricos e culturais, tendo ainda a utilização significativa dos termos “competência e habilidade”. Sendo a competência, compreendida como um conjunto de conhecimento que envolve teoria, prática, atitudes e valores necessários para o exercício no mundo do trabalho e da vida de maneira geral (BRASIL, 2017).

2. Breve Conceitualização do Projeto de Vida e a Reforma do Ensino Médio no Brasil

O termo “competência” quando utilizado no campo da educação, propõe uma reflexão mais detalhada ser considerada. Para Clemente (2021), a educação ainda deve investir melhor nos estudos acerca da conceitualização da palavra com caráter pedagógico, já que seu surgimento no Brasil foi partir da Administração e esta tem sido a área que de mais investimento em estudos sobre o tema. Considerando que ela pode ser definida como conjunto de propriedades do sujeito, ou aquilo que o homem produz no trabalho e ainda podendo haver uma junção entre essas duas definições (CLEMENTE, 2021).

Competência pode ser compreendida como a capacidade que o sujeito pode desenvolver em utilizar o que se sabe para resolver problemas, sendo assim, que o indivíduo que é dotado de sabedoria, não será necessariamente competente, mas ela deve ser considerada como parte da construção do saber, sendo modificada de acordo com as funções do saber (DIAS, 2010). E, quando ela se refere a competência no campo pedagógico, seu significado vai além do saber-fazer (ler, escrever e contar), mas ela implica na preparação do sujeito para vida, como a capacidade de mudança, enfrentamento de desafios e agenda ativo na sociedade a qual está inserido, tendo assim, um novo conceito (DIAS, 2010).

De fato, talvez por sua origem no campo administrativo¹, as palavras “competência e habilidade” ainda podem remeter a associações apenas com o campo do trabalho e não da educação, pois esse, também é um termo utilizado no campo do empreendedorismo atualmente. A definição apresentada na BNCC, em 2017, ainda possui mais associações às definições ligadas ao campo do trabalho que dá pedagogia apresentada por Dias em 2010. Coincidindo também essa definição pedagógica, com um dos conceitos principais dentro do Projeto de Vida sob a perspectiva da Orientação Profissional que é o “olhar para si”.

Essa concepção está associada a capacidade de realizar no jovem um processo de autoconhecimento junto a apropriação de sua história, cultura e crenças. Favorecendo assim a escolha de carreira pautada em possibilidades concretas, não

¹ Disponível em: <https://www.significados.com.br/administracao/> Acesso em: 23 jan. 2023.

apenas em sonhos ou aspirações distantes de sua realidade. O Projeto de Vida sob a ótica de Mandelli, Soares e Lisboa (2011) proporciona o olhar do jovem sobre a perspectiva de futuro e a cultura havendo uma conscientização do seu lugar no mundo. Para Fodra e Nogueira (2017), ele irá auxiliar na construção de jovens autônomos, conscientes e preparados para o mundo produtivo. Ambos compartilham da ideia de que ele auxilia no reconhecimento do sujeito que possui uma história e necessita apropriar-se da mesma para se desenvolver.

E considerando a desigualdade de acesso à educação, a escolha de carreira e construção de um Projeto de Vida não podem ser realizadas pautadas em sonhos e expectativas que tem mínima chance ou nenhuma em serem alcançadas. E estamos aqui descrevendo sobre a importância da construção da identidade do sujeito, ou seja, ampliar seu processo de autoconhecimento e do reconhecimento de seu lugar no mundo. Portanto, podemos, então, considerar que a identidade é um processo temporal de significações produzido pelas representações do que somos.

Articular essas duas categorias é uma tentativa de construirmos junto com os jovens sua identidade profissional, pensando-a como um processo que acontece no decorrer da vida e que, fundamentalmente, necessita de meios para ser alcançada. Assim, o como realizar o projeto de vida passa a ser de fundamental importância. A possibilidade de o jovem perceber-se como agente desse projeto também faz parte dessa forma de redefinir a prática da OP. (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011).

Vale considerar que quando estamos abordando a realidade de jovens de classe baixa construir sua identidade vai além de conhecer sua história, é sobre compreender o funcionamento social, político e estrutural do mundo ao seu redor e de que forma esses fatores implicam em suas escolhas de vida. E já nesse sentido, cabe a reflexão sobre o processo de escolha quando trabalhamos com o termo desigualdade. Mediante a discussão do termo, abordaremos uma das finalidades da BNCC para o ensino médio estabelecida pela LDB, art. 35, que dispõe:

I- A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos. [...] Para atingir essa finalidade, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias (BRASIL, 2017, p. 464).

Afirmar com veemência através do uso do termo “firme convicção” é interessante sob a ótica de acreditar na capacidade de cada ser, porém torna-se um problema sob o ponto de vista de Faria (2021, p. 70) desconsiderar as diferenças existentes em nossa sociedade, quando afirma que o sujeito poderá aprender “independente de suas características pessoais”. De fato, estamos imersos em uma sociedade heterogênea, o que implica na diversidade de padrões de cultura e características individuais, então desconsiderar esses fatores pode resultar na segregação de processos educativos. Devido ao fato de, nem todas as pessoas possuem o direito e liberdade de escolha tendo em vista as diferenças sociais para

Leão, Dayrell e Reis (2011). Assim como compartilham Fodra e Nogueira (2017), considerando a carência e dificuldade de acesso à educação de qualidade das classes menos favorecidas, existe um olhar restritivo sobre as oportunidades e escolhas profissionais.

Deve-se considerar então, que de fato é importante estar atento às diferenças sociais, caso contrário, o sentido da educação acabaria tornando-se ambíguo no sentido em que pontua como sendo fundamental os princípios de igualdade e equidade. Outro aspecto importante é que, não considerar o individual, implica na afirmativa de que o jovem tem a possibilidade de escolha, sendo único e exclusivamente responsável pelo seu futuro, ideia que atualmente é reforçada socialmente, no sentido de que a escolarização pode mudar positivamente a vida de qualquer pessoa, quanto a recursos financeiros e expectativa de um futuro promissor. Desconsiderando os aspectos estruturais, culturais e políticos que estão além do sujeito e depositando com isso uma responsabilização, contradizendo amplamente o conceito de Projeto de vida.

O Projeto de Vida é constituído através da Orientação Profissional, envolve a projeção de futuro com realização pessoal e profissional, esperando que o jovem possa não apenas escolher uma profissão, mas refletir sobre o sentido da vida, cujo implica na compreensão do seu papel social, no entender de Burin e Nascimento (2018). Já para Silva (2021), o projeto de vida constitui uma meta da OP e apesar de possuir diversas definições, nos estudos realizados no Brasil ele é definido como um processo que auxilia o indivíduo na busca de sentido à vida e concretização de planos futuros que sejam significativos para o eu.

É também uma habilidade da OPC, sendo assim, consideramos importante discutir sobre a acessibilidade também ao processo de OPC e suas implicações para o adolescente de classes menos favorecidas, considerando a desigualdade social e de acesso à educação. Mandelli, Soares e Lisboa (2011) pontuam que a Orientação Profissional tendo em vista sua oportunidade de acesso, é um processo elitizado que sempre favoreceu as classes dominantes e ainda esclarece que deveria ser utilizada como uma política pública. Menegatto (2019) enfatiza que a OP pode ser utilizada como uma estratégia de enfraquecimento de causas como a evasão escolar e a baixa motivação para concorrência em processos seletivos para o Ensino Superior e para isso também deveria ser uma política pública.

Para a execução da orientação profissional, algumas questões referentes à prática do profissional de psicologia necessitam ser rompidas, como a sua função dentro do ambiente escolar. Tendo em vista, os fatores que impulsionaram o surgimento do psicólogo nas escolas, este ainda é compreendido, por vezes, como um mediador de conflitos ou mesmo vincula a ideia clínica que executa processos de investigação, diagnóstico e intervenção individual. Essa desmistificação é uma responsabilidade que compete também à categoria profissional, no sentido de ampliar suas práticas dentro da escola voltadas para o desenvolvimento de potencialidades dos alunos, sendo que uma das ferramentas utilizadas para isso, pode ser a OPC.

No Brasil, recentemente, tivemos a aprovação da Lei nº 13.935, de 11 de

dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Porém, ela não abrange questões relacionadas ao quantitativo de profissionais por instituição ou determinações sobre a prática, que torna o trabalho ainda deficiente, considerando as demandas de uma escola.

Um dos fatores que mais impactam no processo de inclusão do profissional de OP nas escolas é o fato de que, durante sua história, seu espaço foi ocupado por pedagogos; o que não possibilitou a inserção do psicólogo de forma natural nesse processo (UVALDO; SILVA 2010). De fato, a prática da OP não é exclusiva da categoria de profissionais psicólogos, apesar destes possuírem ferramentas exclusivas como o aparato de Testes Psicológicos que podem contribuir para os processos de autoconhecimento.

Ainda que os recursos utilizados pelos psicólogos sejam vastos, isso não implica no fato deste ser o único profissional habilitado para realizar processos como a Educação de Carreiras ou Projeto de Vida com os estudantes. Essa é uma prática que também pode ter seu campo ocupados pelos pedagogos, fato esse, que fica claro através dos modelos de estruturação do básica de Educação para Carreiras nas escolas de Watts (2001).

Diferentemente da Educação de Carreiras, o termo Projeto de Vida já é discutido em maior escala na literatura brasileira. Talvez, o que possa contribuir para esse feito, seja o fato deste ser caracterizado como um plano de ação para concretização de um objetivo seja ele profissional, educacional, social, individual, ou qualquer outro âmbito futuro. Para Leão, Dayrell e Reis (2011) ele pode contribuir para determinar o lugar social que o jovem irá ocupar no futuro. Também, Mandelli, Soares e Lisboa (2011) abordam a questão da temporalidade no Projeto de Vida, a partir da construção de uma perspectiva de futuro profissional. Por isso, ele é constituído a partir da identidade do sujeito, mas também sob uma perspectiva ampla envolvendo questões sociais, econômicas e políticas.

A construção de um projeto de vida na Orientação Profissional e de Carreira apresenta necessidade de despertar para questões como a desigualdade social. É nesse sentido, que ele tem como uma das características, o despertar de necessidades e expectativas dos jovens acerca da construção de um futuro promissor, cujo é capaz de apropriar-se de sua história, o que a longo prazo promove a autorrealização, consciência do seu lugar no mundo e a satisfação com a vida.

Portanto, ele fortalece a identidade do jovem, ao considerar suas características, herança cultural e o contexto histórico social a qual está inserido. Aprofunda o autoconhecimento ao propor um olhar mais atencioso sobre as incertezas e as mudanças cada vez mais célebres que marcam a vida contemporânea. Além de discutir os temas presentes, desenvolvendo no jovem capacidade de argumentação e conhecimento na diversidade, compreendendo assim também princípios éticos e morais fundamentais para nossa vida em sociedade e o bem em comum.

3. Aspectos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de base em documental, mais detalhadamente um exercício de construção do estado da arte em relação a produção acadêmica sobre o tema. O estado da arte é a principal referência sobre a construção de conhecimento dentro do campo acadêmico e este foi utilizado como um ponto de partida para o objeto estudado. Importante pontuar que o estado da arte favorece o mapeamento de pesquisas já realizadas, mas também as lacunas existentes nas mesmas.

Diante disso, essa pesquisa será amparada em uma abordagem qualitativa, utilizando a hermenêutica como método de análise, que proporciona o diálogo entre o pesquisador e o mundo ao seu redor, cujo interpretará de acordo com sua realidade. Para Ghedin (2004) é característica do ser humano dar significado, por meio da interpretação para tudo que está ao seu redor e a compreensão é resultante da explicação. Portanto, a hermenêutica pode ser caracterizada pelo processo de compreensão, conhecimento do objeto, fusão de contextos, escuta do texto e interpretação até chegar à interrogação, que Sidi e Conte (2017) denominam como tripé hermenêutico a interpretação-compreensão-aplicação.

A hermenêutica propõe uma reflexão e entendimento sobre o que vemos, lemos e vivenciamos. Para Sidi e Conte (2017, p. 1945), ela é formada através de uma tríade: “interpretação-compreensão-aplicação”. Nesse sentido, os autores ainda reforçam que é necessário imergir na cultura em que o objeto pesquisado estará, já que esse processo ajudará o pesquisador a ir além de conhecer, reconhecer dentro das atitudes, crenças e ideias do outro.

A metodologia está situada na linguagem e na sua capacidade interpretativa cuja, tem como principal objetivo a significação do ser de acordo com Ghedin (2004). Sendo assim, compreende-se que esta é uma forma de interpretar o mundo ao redor e dar sentido a esta, porém fazendo parte do mesmo. E para isso, é preciso ser tocado de alguma forma pelo objeto a ser estudado. A escolha do tipo de pesquisa ocorreu, por ser considerada a melhor estratégia a ser aplicada tendo em vista problema de pesquisa. Buscou-se imergir no cenário da nova reforma do ensino médio para descobrir e compreender como a mesma tem contribuído para as escolhas profissionais e construção de projetos de vida dos adolescentes. Para tanto, a organização do estudo foi estruturada em três fases, sendo:

Nessa primeira fase foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, através de um levantamento de publicações nacionais e internacionais na área de conhecimento, com pesquisas realizadas no Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Portal de Periódicos da CAPES, a fim de identificar artigos científicos e dissertações sobre o tema proposto neste estudo. No total, foram encontradas 22 pesquisas na área de conhecimento, dentre essas 21 artigos científicos e 1 dissertação. Após seleção de materiais, a partir do título, foi realizada leitura do resumo de cada estudo e feita a seleção de apenas 5 artigos científicos e uma 1 dissertação que atendiam aos critérios da pesquisa de estarem dentro do período da promulgação da reforma do ensino médio no país, a partir de 2017, e

apresentarem dados estatísticos através de pesquisas de campo.

Posteriormente, foi realizada busca de documentos oficiais (leis, decretos, resoluções e projetos) que embasam o currículo do ensino médio brasileiro e sergipano. Sendo assim foram selecionados os seguintes documentos: Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, a BNCC e o Projeto de Lei nº6.840-A/2013 da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio. Sobre a estrutura do ensino médio, ensino profissionalizante e a reforma do ensino médio e o Currículo de Sergipe da Educação Básica/2022.

Importante considerar que a análise documental tem como função, identificar documentos com informações que embasam respostas ao problema de pesquisa. De acordo com Ludke e André (2013) os documentos podem ser entendidos como uma fonte primária da comunicação, porém ele não significa apenas isso, como também pode ser um elemento crucial no processo de investigação.

Na segunda etapa, baseando-se na hermenêutica, foram aplicados três processos para a construção das análises, sendo eles: interpretação, compreensão e aplicação. Empregou-se, neste momento uma leitura discursiva dos materiais coletados, avaliando a qualidade do estudo e sua consonância com o foco do levantamento literário, nesta etapa também foi possível compreender e conhecer com maior profundidade o objeto de pesquisa. Logo após foi realizado o processo de fusão entre os textos encontrados para que pudesse interpretar os jogos de linguagem e palavras-chaves extraídas da leitura.

Sendo assim, após a leitura detalhada e interpretação foi realizada a compreensão em que foi possível analisar as interpretações realizadas anteriormente com os contextos socioculturais em que o objeto estava inserido. A última etapa denominada aplicação, em que é feita uma análise mais detida do material através de uma revisão das relações entre tema e objeto, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Para alcançar esse objetivo foi realizado o estado da arte, que permite associação da temática pesquisada com os estudos realizados.

Para embasar melhor essa pesquisa, é necessário compreender os estudos que já existem e foram defendidos sobre o tema. O estudo da arte em um corte temporal dos últimos cinco anos, considerando o ano de início da reforma do ensino médio no país que foi 2017. Esse estudo tem como função aprofundar o olhar do pesquisador e do leitor sobre o objeto de pesquisa, a partir de produções científicas acadêmicas que já foram realizadas, propondo dessa forma a ampliação do olhar sobre o tema e os caminhos percorridos no estudo.

Diante disso, foi possível constatar que os estudos relacionados à influência da escola no processo de escolha profissional dos jovens, não é um tema debatido na literatura, já que não foram encontrados materiais que abordassem o tema de maneira específica. Porém há produções relacionadas às contribuições/influência da escola na construção do projeto de vida dos adolescentes, pois apesar de ser ainda um tema que está ganhando espaço, já existem em maior escala estudos relacionados.

Para tanto, foi realizado levantamento de publicações nacionais nas

plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Scielo e no Portal de Periódicos da CAPES. Tendo sido utilizado em todas as pesquisas as seguintes palavras-chave: Influência da escola na escolha profissional, influência da escola no projeto de vida, projeto de vida e escola, projeto de vida e ensino médio e educação de carreiras.

Como já citado, não foram encontrados materiais em nenhuma plataforma de pesquisa sobre a influência da escola na escolha profissional do jovem de ensino médio. No entanto, sobre a influência na construção do projeto de vida, já têm surgido, tendo sido encontrado um material no Scielo. Quando utilizado como palavra-chave “projeto de vida e escola”, os resultados se apresentam em maior escala, tendo 2 artigos e 1 dissertação no google acadêmico. Já no Scielo foi encontrado 1 artigo e nenhum material no portal periódicos capes diferente dos que já foram identificados nas outras plataformas.

Na última busca usando como palavra-chave “projeto de vida e ensino médio” foram identificados 7 artigos científicos no google acadêmico, 3 no Scielo e 7 no portal periódicos capes. No que se refere especificamente à educação de carreira, ainda é considerado um tema novo a discussão no Brasil, pois o primeiro estudo foi realizado com a publicação da tese de doutorado por Munhoz (2010). Portanto, também não foram encontrados materiais que abordam a educação de carreira especificamente no espaço escolar.

Após seleção de materiais, a partir do título, foi realizada leitura do resumo de cada estudo e então realizada a seleção de apenas 5 artigos científicos e uma 1 dissertação que atendiam aos critérios da pesquisa. Vale considerar que a nova reforma do ensino médio foi recentemente colocada em prática nas instituições escolares, então cabe espaço ainda para maiores estudos no campo.

Quadro 01 - Relação de artigos científicos e dissertações encontradas

Título	Autores	Ano	Fonte
As possibilidades de autorrealização Expressas nos Projetos de Vida de Adolescentes	Denise Tardeli Valéria Arantes	2021	Scielo
Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes	Bruna Pereira, Cristian Zanon e Letícia Dellazzana- zan	2021	Scielo
Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes	Patrick Pereira Letícia Dellazzana- zan	2021	Google acadêmico

Quando eu crescer: Um olhar através do tempo para a influência das experiências escolares na carreira de jovens e adultos ingressantes na educação superior.	Renata Vieira	2021	Google acadêmico
Educação em tempos de pandemia: Projeto de vida de jovens do ensino médio	Marcia Santos Adriana Oliveira	2021	Portal de Periódicos da CAPES
Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do ensino médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina	Vanessa Berti Sâmia Rahim	2019	Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: elaboração do autor (2023).

Diante do panorama descrito acima, pode-se perceber que os estudos focados na contribuição da escola para construção do projeto de vida e carreira dos estudantes de ensino médio, ainda estão em processo de desenvolvimento. Dessa maneira, essa pesquisa pretende colaborar de maneira significativa para a discussão desse tema que tem ganhado cada vez mais espaço na literatura, cuja encontra-se como uma via de acesso e contribuição expressiva para o campo científico acadêmico, bem como para a educação.

4. Estado da Arte

Um dos primeiros estudos encontrados que se relaciona ao tema foi realizado por Tardeli e Arantes (2021), a fim de investigar a relação entre o projeto de vida dos adolescentes com a percepção e tendência à auto realização. Os autores, em um estudo com 507 estudantes de ambos os sexos feminino e masculino, entre 12 e 17 anos, na cidade de Santos/SP, identificaram que quando o PV está pautado no autoconhecimento e autenticidade dos jovens para concretizar suas intencionalidades futuras, ele pode ser auto realizador.

Já em uma pesquisa realizada com 12 adolescentes com faixa etária entre 16 e 17 anos de uma escola pública situada em uma cidade Catarinense, constatou-se que 5 dos entrevistados se consideravam com autoconhecimento insuficiente para tomada de decisão de carreira. Ainda na mesma pesquisa, foram avaliadas as percepções dos jovens sobre a relevância do mercado de trabalho e família para as escolhas. Sobre o mercado, nove dos participantes consideram que o destaque e reconhecimento social é essencial para permanecer nele, e outros três consideram um ambiente difícil e competitivo. Já com relação a interferência da família, 8 dos jovens afirmaram ter um apoio positivo para escolha de carreira, 4 relataram que a família prioriza retorno financeiro (BERTIN; RAHIM, 2019).

Também realizaram estudos na área, Pereira e Dellazzana-Zanon (2021) e

apresentaram os resultados obtidos com a aplicação do projeto de vida em uma escola pública com alunos do 3º ano do ensino médio. E foi identificado que a escola e a família são dois fatores que podem influenciar significativamente na escolha profissional dos adolescentes. Ressaltando que os jovens trouxeram a interferência familiar, no sentido de ouvir relatos das trajetórias percorridas pelas pessoas com mais idade, assim como pelo desejo em convencer os filhos, quando se tratava dos pais, de seguir carreiras com maior reconhecimento social no mundo do trabalho. Porém, quando abordada sobre a influência da escola, destaca apenas as relações de grupo que são estabelecidas nesse espaço, sendo relevante a identificação de pares.

Apesar de constatar a importância dessa relação na pesquisa, a mesma não deixa claro se os jovens possuem consciência da interferência das relações sociais nesse processo. E conclui reforçando que as atividades realizadas na pesquisa são muito importantes para que a escola possa cumprir seu papel social. E que para sua aplicação alcançar os resultados esperados, seria necessária adaptação do material para cada realidade brasileira, considerando a desigualdade social (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Outro ponto relevante na pesquisa é que 6 adolescentes ainda concluíram sentindo-se inseguros com relação à escolha profissional e durante o feedback dos participantes foi de extrema importância a formação do pesquisador em psicologia, pois o acolhimento desse profissional fez-se necessário em demandas que surgiram com caráter emocional como a ansiedade e depressão. Diante disso, na conclusão da pesquisa é indicado que intervenções na área da psicologia podem contribuir para a prática do PV nas escolas (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Em outro estudo realizado por Pereira, Zanon e Dellazzana-Zanon (2021) a fim de investigar a influência da família e da escola na escolha profissional dos adolescentes de escolas públicas e particulares, foi possível determinar que a instituição escolar pode interferir de maneira significativa na vida do adolescente e na maneira como ele se relaciona com tudo que está ao seu redor, porém ressaltam que a escola particular tem colaborado para que os alunos tenham uma subjetividade individualista.

Nesse estudo, os autores identificaram que jovens do sexo feminino, tinham mais projetos de vida relacionadas aos estudos que os do sexo masculino, porém quando relacionado ao futuro financeira as diferenças são marcantes no tipo de escola, sendo a pública onde obteve um percentual maior de jovens que apresentaram preocupação, do que na instituição particular. E ainda concluem que outro fator que chama atenção na pesquisa é de que apesar da escola pública possuir um espaço para discussão do projeto de vida, os menores dados apresentados com relação a construção de um futuro com foco nos estudos foram dele.

De acordo com Santos e Oliveira (2021), em um estudo realizado com 291 alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio de cinco escolas públicas municipais da região Metropolitana do Vale Paraíba, 69% dos alunos consideram que as atividades escolares contribuem para a construção de seu projeto de vida. Apesar disso, o estudo não deixa claro de que maneira a escola contribui sob o ponto de vista

dos alunos.

A fim de identificar a contribuição da escola na escolha de carreira, Vieira (2021) também realizou um estudo com oito jovens que estudaram em escolas públicas e privadas, mas que já estavam inseridos no ensino superior. Os participantes da pesquisa, apesar de possuírem uma memória afetiva com a escola, principalmente na infância, apresentam que a instituição não tem uma contribuição importante para escolha profissional, de forma que alguns relatos trazem sua contribuição apenas na construção de identidade, através das relações sociais.

Um dado relevante que foi constatado ainda nessa pesquisa é de que, para os participantes, a escola, identidade e carreira não possuem relação direta entre si. Para esses estudantes, a escolha profissional está relacionada à identificação com as áreas que possuem contato em seu meio, e pelo pré-conceito sobre a profissão, além desses processos só acontecerem durante a chegada do ensino médio. Apesar disso, compreendem que a experiência escolar é um marco importante na vida do sujeito para que o mesmo chegue até a carreira profissional (VIEIRA, 2021).

Podemos notar que o papel da escola na vida do jovem e em sua construção de carreira ainda não se apresenta de maneira clara. Já que em alguns momentos ela parece estar relacionada à construção de identidade, e em outros está associada a contribuições na construção do projeto de vida. Porém, ela não se apresenta dentro das pesquisas como um apoio na escolha profissional ou de carreira, sendo que esse é um aspecto desenvolvido com bastante ênfase no projeto de vida que é contemplado na nova reforma do ensino médio no Brasil.

5. Considerações finais

Apesar da reforma do ensino médio ser um marco ainda recente na educação brasileira, pode-se notar que a relação escola e escolha profissional, ainda merece espaço para discussão na literatura, já que a escola é considerada um meio social, cujo adolescente é capaz de estabelecer suas primeiras relações além do contexto familiar e firmar vínculos identitários que contribuem para construção de sua personalidade. Sendo assim, ela contribui de maneira direta e indireta nas escolhas profissionais e construção de carreira dos jovens.

E a partir do conteúdo analisado foi possível perceber, com relação ao projeto de vida, que parte dos jovens não possuem consciência dessa influência especificamente para escolha de profissão, compreendendo esse espaço como sendo necessário apenas para construção de vínculos sociais. A interferência da família nesse processo se faz de maneira mais evidente e clara para os adolescentes.

Deve-se também destacar, sobre a importância do autoconhecimento nesse processo, ferramenta que é bastante valorizada nos documentos que norteiam a reforma do ensino médio no Brasil, mas que foi considerada insuficiente em determinados momentos pelos jovens. sendo necessário pontuar que esse processo vai além da simples identificação de habilidades e competências que são importantes para inserção do adolescente no mundo do trabalho. Devendo ser considerada os

contextos sociais e culturais os quais esse jovem está inserido, para que possa compreender e apropriar-se de sua história.

É válido reforçar que a diversidade cultural e sócio demográfica no Brasil, proporciona análises distintas, de acordo com suas regiões, sendo necessário ampliar as perspectivas e interpretações realizadas. No entanto, em todas as pesquisas encontradas a reforma do ensino médio nos leva a inferir que apesar de ser uma proposta necessária para as mudanças e construções de novas perspectivas na educação brasileira, ainda é necessário rever as práticas que ela tem utilizado para atingir seu principal objetivo que é fortalecer o protagonismo juvenil, considerando as novas demandas do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Diante disso, pode-se concluir sobre a pergunta de pesquisa “Como o novo ensino médio tem contribuído ou dificultado a construção de projeto de vida e carreira dos adolescentes do ensino médio no Brasil? ” Que ele proporciona um novo olhar sobre a educação no país, especificamente sobre a função da instituição escola média, nos fazendo compreender que ela vai além dos processos cognitivos do saber. Porém, cabe espaço para discutir as práticas que têm sido utilizadas para atingir tais objetivos, já que o protagonismo tem sido dado à carreira profissional que é escolhida ao invés do estudante.

O ESTADO DA ARTE SOBRE A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA E CARREIRA DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

THE STATE OF THE ART ON THE INFLUENCE OF THE SCHOOL ON THE CONSTRUCTION OF THE LIFE AND CAREER PROJECT OF TEENAGERS IN HIGH SCHOOL IN BRAZIL

Abstract

Adolescence is a phase marked by several changes in the subject's life and one of them is the professional choice during high school. Phase that is largely marked by the rite of passage to adulthood. In view of this, this article presents an introductory study of the state of the art on the influence of the new high school for building the life and career project of high school students in Brazil. This is a study based on exploratory, bibliographical and documental research, supported by a qualitative approach, using hermeneutics as an analysis method. In total, 5 scientific articles and 1 dissertation were found that met the research criteria of being within the period of enactment of the reform of secondary education in the country, starting in 2017, and presenting statistical data through field research, with the aim of based on the following question: How has the new high school contributed or hindered the construction of a life and career project for high school teenagers in Brazil? It was found that studies in the area

are still in the development process, considered the year in which the reform changes began and that it has directed new methodological perspectives to education, but it is still controversial in terms of the role of the student, since that has been given the professional career.

Keywords: School. Life Project. Career Project. Adolescence.

Referências

BERTIN, Vanessa Martins; RAHIN, Sâmia Torquato. **Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10423> Acesso em: 05 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 15 de outubro de 2021.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Competência e sua encruzilhada conceitual Há um Caminho Abaixo da Linha do Equador?. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1319> Acesso em: 25 dez. 2022.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, pp. 73-78, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XGgFPxFQ55xZQ3fXxctqSTN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 dez. 2022.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BACHERT, Cristina Maria D'Antona.; GOBBO, Jessica Particelli. Projetos de vida do adolescente: implicações para a escolarização positiva. In: NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação.** São Paulo: Vetor Editora, p. 41-62, 2018. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2022.

FARIAS, Clara Chaves Marques. **A construção do sujeito neoliberal na reforma do ensino médio: currículo, projeto de vida e empreendedorismo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/29493> Acesso em: 25 nov. 2022.

FODRA, Sandra; NOGUEIRA, Maria. O Projeto de Vida nas Escolas do Programa Ensino Integral. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo. v. 10, n 2, pp. 251-61, 2017. Disponível em:
<https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/34>
Acesso em: 20 out. 2022.

GHEDIN, Evandro. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade de Estudos e Pesquisa Quantitativa, 2004. Disponível em:
<https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt1/10.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Jr9sGWbKhNRCFwFBMzLg34v/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 02 set. 2022

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf Acesso em: 02 set. 2022.

MANDELLI, Maria; SOARES, Dulce; LISBOA, Marilu. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 63, n.especial, p. 1-104, 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006Acesso em: 16 ago. 2022

MENEGATTO, Rafael. **Orientação Profissional, Adolescência e Políticas Públicas**: reflexões a partir de um relato de experiência. 2019, p. 35. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26075> Acesso em: 16 ago. 2022

MUNHOZ, Izildinha. **Educação para Carreira e Representações Sociais de Professores**: Limites e Possibilidades na Educação Básica. 2010. 136f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo, 2010. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-18112010-200456/pt-br.php>
Acesso em: 16 ago. 2022

PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ym3TKy7zDV6SN5X3LJsZK6M/?lang=pt> Acesso em: 16 ago. 2022

PEREIRA, Patrick; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v. 26, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5296> Acesso em: 19 jan. 2023

SANTOS, Marcia Eliza de Godoi; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. Educação em

tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade**, Bahia, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8470> Acesso em: 19 jan. 2023

SIDI, Pilar de Moraes; CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270> Acesso em: 19 jul. 2022.

TARDELI, Denise D'Auria; ARANTES, Valéria Amorim. As possibilidades de autorrealização expressas nos projetos de vida de Adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HpXTgDSg7GCwWcVhHGNSCGm/> Acesso em: 19 jul. 2022.

UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Escola e Escolha Profissional: Um Olhar sobre a Construção de Projetos Profissionais. *In*: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artemed, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/257389808/Orientacao-Vocacional-Ocupacional-Rosane-Schotgues-Levenfu> Acesso em: 19 jul. 2022.

VIEIRA, Renata Gastal. **Quando eu crescer: um olhar através do tempo para a influência das experiências escolares na carreira de jovens adultos ingressantes na educação superior**. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 74, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9730> Acesso em: 25 jul. 2022.

Submetido em: julho/2023

Aprovado em: agosto/2023

Como referenciar este artigo:

SILVEIRA, Ana Karolina Nunes; LINHARES, Ronaldo Nunes. O estado da arte sobre a influência da escola na construção do projeto de vida e carreira dos adolescentes do ensino médio no Brasil. **Tecnologia Educacional** [on line], Rio de Janeiro, n. 238, p. 32-46, 2023. ISSN: 0102-5503.

UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES COORIENTADORES

Henrique Nou Schneider¹
Sheilla Silva da Conceição²
Elaine dos Reis Soeira³

Resumo:

Este artigo apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no componente curricular As Novas Tecnologias e a Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, no semestre letivo 2017.1 e tem o objetivo de analisar e refletir sobre a experiência de construção colaborativa de *positions papers*, sob a orientação de professores especialistas na temática principal da disciplina: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na educação. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Os dados foram coletados através de um questionário *online*, produzido no *Google Form*. A experiência realizada fundamentou-se nas concepções de inovação disruptiva e de aprendizagem colaborativa. Os resultados apontam para consensos e dissensos entre as representações dos coorientadores, algumas das quais julga-se ser importante um aprofundamento através de outro enfoque na pesquisa. Apesar dos dissensos, em geral, a experiência foi relatada como positiva e as dificuldades enfrentadas não se constituíram como obstáculos que impedissem a realização do que foi proposto. Considerando a experiência dos coorientadores, foi possível disparar um processo de inovação disruptiva e de aprendizagem colaborativa, seguindo a organização proposta pelo professor responsável pelo componente curricular.

¹ Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Sergipe (1985), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), na área de Mídia e Conhecimento. Atualmente é professor da Universidade Federal de Sergipe e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Contato: hns@terra.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2008). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020). Professora na Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura (Escola Estadual Jacintho de Figueiredo Martins) e Secretaria de Educação do Município de Aracaju (Centro de Aperfeiçoamento e Formação Continuada). Professora da Faculdade UNIRB/ARACAJU. Contato: sheillaconceicao@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1997). Especialista em Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação pela Universidade do Estado da Bahia (2004). Especialista em EAD pela Universidade do Estado da Bahia/ UAB (2010). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020). Professora do Instituto Federal Baiano/ Campus Santa Inês. Contato: elainesoeira@gmail.com

Palavras-chave: Colaboração. Co-orientação. Inovação disruptiva. Representações. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

1. Introdução

A incorporação crítica das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) ao processo de ensino-aprendizagem é um dos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano da sua prática, nos diferentes níveis e modalidades de educação. Isto porque, não se trata apenas de incluir o uso destas tecnologias, senão conseguir trabalha-las de forma inovadora e disruptiva provocando alterações profundas na forma de ensinar e de aprender. Para que se concretizem tais mudanças ainda é preciso que que professores e estudantes sejam cômicos dos seus papeis como criadores do conhecimento, sobretudo de forma colaborativa.

Acerca da inovação disruptiva nas salas de aula, Christensen, Horn e Johnson (2012) apontam que o uso dos computadores nas escolas, e podemos estender para o uso das TDIC, podem atender a duas demandas: a mera inclusão dos equipamentos e a transformação da aprendizagem. Em relação à primeira demanda, trata-se um uso previsível e lógico. Contudo, em relação à segunda, foi absolutamente equivocada, pois não promoveu o salto qualitativa na mudança do processo de ensinar e aprender, mantendo uma abordagem mais conservadora de educação, na qual o professor é o polo emissor do conhecimento e o estudante o polo receptor. Neste caso, o uso das TDIC não se consolida como uma possibilidade de aprendizagem colaborativa, no qual todos são autores e co-autores do conhecimento, tampouco favorece qualquer intenção de ensino personalizado, considerando os estilos de aprendizagem dos estudantes.

Assim, compreendemos que o questionamento de Christensen, Horn e Johnson (2012) faz sentido no contexto em que vivenciamos, inclusive na pós-graduação. Estes autores ainda acrescentam que:

[...] o sistema de ensino projetado para processar grupos de estudantes de maneiras padronizadas em um modo de instrução monolítico pode ser adaptado para tratar das diferenças pelas quais os cérebros individuais processam o aprendizado? (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012, p. 14)

Considerando isto, entende-se a urgência em criar estratégias e metodologias que possibilitem o ensino a partir das demandas dos estudantes, fortalecendo e potencializando as suas competências, com vistas a uma aprendizagem mais significativa.

Além da concepção de inovação disruptiva, o trabalho ampara-se no conceito de aprendizagem colaborativa, entendida como uma metodologia inovadora na perspectiva defendida por Torres e Irala (2007). A inovação deve-se ao fato destas metodologias impulsionarem uma aprendizagem mais ativa, voltada para o estímulo “ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de

auto-regulação do processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, elas favorecem o deslocamento dos estudantes do eixo da assimilação passiva de conteúdos para o eixo da construção ativa de conhecimentos, o que estimula um maior comprometimento com sua própria aprendizagem fomentando o desenvolvimento de atitudes mais autônomas. Torres e Irala (2007) defendem tal posicionamento ao afirmarem que esses tipos de metodologias se caracterizam pela ideia de que

[...] o conhecimento é construído socialmente, na interação entre pessoas e não pela transferência do professor para o aluno. Portanto, rejeitam fortemente a metodologia de reprodução do conhecimento, que coloca o aluno como sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem. [...] O processo ensino-aprendizagem não está mais centrado na figura do professor e o aluno exerce nele papel fundamental. O professor atua na criação de contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas de modo criativo, na interação com outrem (p. 65).

Assim, a aprendizagem rompe a relação com a memorização de conceitos, fórmulas e fatos, passando a ter sentido quando é construída na interação com o diferente, nas situações de conflito em que se precisa negociar com pares para resolver um problema, realizar uma atividade ou concretizar objetivos comuns. Discussões sobre esta mudança paradigmática na estruturação do processo ensino-aprendizagem são realizadas por autores como Schneider (2002) e Torres e Irala (2007).

Schneider (2002) faz uma série de reflexões sobre a passagem da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, apontando críticas ao modelo educacional vigente. O autor defende uma necessidade urgente de modificar o modelo educacional vigente, centrado na oralidade, na escrita e nos procedimentos lineares e dedutivos (SCHNEIDER, 2002). A informação, caracterizada pela instantaneidade e pela atualização constante, não se compreende mais pelos moldes da escola tradicional, sendo necessário superar o paradigma da educação industrial, fechada, impermeável, em prol do acolhimento das demandas da sociedade planetária atual.

A concepção de aprendizagem colaborativa adotada tem como referências as obras de Dillenbourg (1999), Torres *et al.* (2004) e Dillenbourg *et al.* (1996) por apresentarem maior convergência conceitual. Para Dillenbourg (1999) conceituar a aprendizagem colaborativa não é simples porque há uma diversidade de usos desse termo tanto no campo acadêmico quanto em outros campos, sendo ainda um dissenso no seu próprio grupo. A partir das contribuições de Dillenbourg (1999), Torres *et al.* (2004) e Dillenbourg *et al.* (1996), a aprendizagem colaborativa pode ser compreendida como aquela decorrente de uma situação na qual as pessoas interagem em grupos, presencialmente ou não, com o intuito de aprenderem algo juntas. Naturalmente, como dito anteriormente, o eixo do processo ensino-aprendizagem desloca-se para a atuação ativa dos estudantes, estando o professor como um mediador das situações de aprendizagem.

Ao trabalharem com a aprendizagem colaborativa, os estudantes são desafiados a desenvolver conhecimentos mais sofisticados – através de questionamentos e indagações – para trabalhar em grupo (CORREA, 2000). Assim, quanto mais experiências deste tipo puderem experimentar, mais sofisticados serão os conhecimentos que virão a construir.

Face ao que foi exposto, a experiência desenvolvida foi planejada com o intuito de inovação disruptiva e da aprendizagem colaborativa à um grupo de estudantes da pós-graduação.

Neste texto, propõe-se analisar e refletir sobre a experiência de construção colaborativa de *positions papers*, sob a orientação de professores especialistas na temática principal da disciplina: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na educação. A análise revelou elementos favoráveis e que podem ser melhor trabalhados, apesar disto, a partir da ótica dos professores que atuaram como coorientadores, a metodologia foi considerada válida e importante para envolver e responsabilizar os estudantes no processo de aprendizagem individual e colaborativa.

2. Metodologia

A metodologia empregada nesse estudo será apresentada em dois tópicos a saber: a experiência; a investigação sobre a experiência. No primeiro serão apresentadas as etapas da experiência desenvolvida. O segundo tópico explicita a metodologia utilizada para investigar a prática desenvolvida, a partir da ótica dos professores que atuaram como coorientadores.

2.1. A experiência

A experiência ocorreu no componente curricular As Novas Tecnologias e a Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, no semestre letivo 2017.1. O professor responsável pelo componente curricular, propôs ao grupo de estudantes a construção colaborativa de um *position paper*, culminando com a apresentação destes no VII Ciclo de Conferências TDIC & Educação, a partir da temática Inovação na/com educação.

Em conformidade com o plano de ensino da disciplina, os objetivos desta são tratados numa perspectiva de constante ressignificação coletiva dos saberes pelos alunos, cabendo ao professor a mediação do processo de construção do conhecimento, trazendo para o ambiente de aprendizagem, discursos e olhares diferenciados sobre o objeto em foco. Metodologicamente, são priorizados os seguintes procedimentos: análise e discussão de textos impressos coordenado pelo professor em interface com transparências, apresentações multimídia e vídeos; discussão de questões paralelas em ambiente virtual (grupo no *Facebook*); pesquisa e registro de material pertinente à disciplina pelos alunos na Internet, utilizando o ambiente da rede como elemento de investigação, produção e socialização de informação e de conhecimento; produção de material pelo aluno, onde ele possa expressar a sua capacidade de pesquisa, síntese e reflexão; pesquisa envolvendo o uso das TDIC na Educação; seminários.

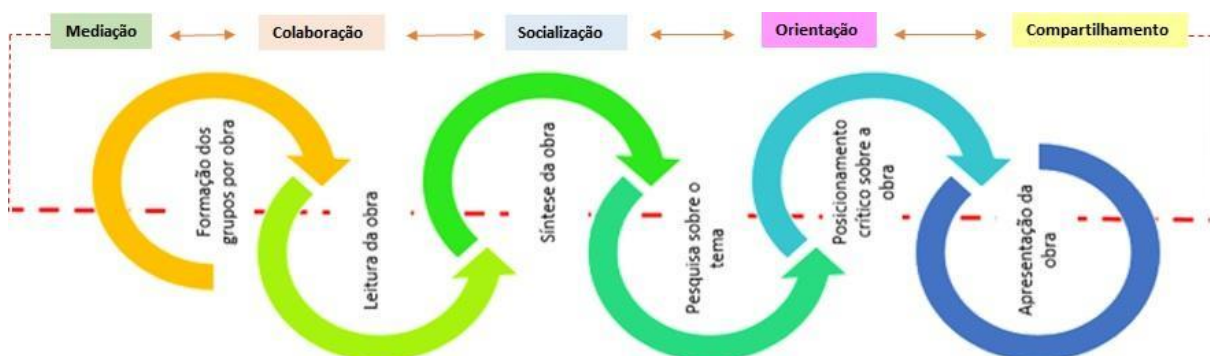
No primeiro dia de aula, quando da apresentação do plano de ensino, foi apresentada a proposta de trabalho que deveria culminar na apresentação durante o VII Ciclo de Conferências TDIC & Educação.

Para a elaboração dos *positions papers* foram selecionadas 05 (cinco) obras atuais, de autores nacionais e estrangeiros, que versam sobre a temática Inovação com/na educação. Posteriormente os estudantes puderam formar, livremente, os seus grupos de trabalho e a escolha de uma das obras. O professor responsável pela disciplina também os informou sobre o professor que trabalharia mais diretamente com o grupo, na condição de coorientador. Os estudantes também foram informados sobre o grupo da disciplina, alojado na rede social *Facebook*, o qual serviria de ambiente virtual para as comunicações da disciplina, para as discussões sobre as temáticas trabalhadas em sala e para as interações relativas à elaboração do *position paper*. O grupo, administrado pelo professor responsável, era composto por todos os estudantes e pelos coorientadores, favorecendo a comunicação, o esclarecimento de dúvidas e a interação entre os estudantes e os coorientadores dos diferentes grupos.

A elaboração do *position paper* foi dividida em 4 etapas considerando a sua estrutura: sobre o autor e a obra (apresentação dos autores e uma síntese da obra); contribuição de outros autores (apresentar perspectivas de outros teóricos sobre a temática); posicionamento crítico (considerações críticas dos estudantes a partir da obra e das perspectivas dos outros autores pesquisados, imprimindo as considerações pessoais sobre o tema).

Todo processo foi acompanhado, inclusive com encontros periódicos nos quais cada grupo deveria apresentar o que havia sido construído para aquela etapa do trabalho. O material produzido era socializado no grupo e, presencialmente, o professor responsável orientava e esclarecia pontos, a partir do que cada grupo apresentava. Era um momento de acompanhamento, de orientação e de construção coletiva, já que o *feedback* contribuía para o processo dos demais grupos também.

Figura 1: Esquema da construção colaborativa de *Position Paper*



Fonte: Elaboração dos autores (2018)

A **figura 1** ilustra o processo desenvolvido ao longo da disciplina. Salienta-se que toda a construção foi permeada por processos de mediação, colaboração, orientação, socialização e compartilhamento. É importante ressaltar que houve uma

linearidade na construção do trabalho, mas os processos citados, permeiam o trabalho como um todo. Inclusive, sendo em alguns momentos, a retomada de etapas já realizadas para revisão e aprofundamento, ou seja, foi um processo desenvolvido em rede e colaborativamente.

2.2 A investigação sobre a experiência

Para orientar esta pesquisa optou-se pelo estudo de caso, pois seria possível conhecer, de forma mais aprofundada, o objeto de estudo pelo olhar dos diferentes atores (coorientadores e estudantes) envolvidos na experiência. Salienta-se que neste artigo são apresentadas apenas as reflexões oriundas dos relatos dos professores coorientadores.

De acordo com Yin (2005) o estudo de caso pode ser entendido como um método de pesquisa quanto como estratégia de pesquisa. No primeiro caso, caracteriza-se como uma investigação empírica apropriada para quando o pesquisador pretende “[...] lidar com condições contextuais – acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo. [...]” (YIN, 2005 p. 33). Na perspectiva, como estratégia de pesquisa, o estudo de caso “[...] compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. [...]” (YIN, 2005, p. 33).

Para a presente investigação, o estudo de caso foi utilizado na segunda perspectiva, pelo entendimento que não servirá apenas como a delimitação de um contexto favorável à coleta de dados ou do planejamento para atingir os objetivos pretendidos; relaciona-se com a concepção da pesquisa como um todo, perpassando pelo desenho metodológico da pesquisa, as técnicas para coleta de dados previstas e a forma de análise e interpretação dos dados.

É igualmente importante informar que a pesquisa abarca uma abordagem metodológica qualitativa porque “[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam [...]” (MINAYO, 2010, p. 57).

A pesquisa qualitativa assume o compromisso com aspectos da ordem da subjetividade, do que está na essência do ser de cada um dos sujeitos participantes, que são sujeitos sociais e, nas relações sociais, transformam e são transformados. Devido a esta natureza, o método qualitativo possibilita a revelação dos processos sociais pouco conhecidos – em relação a determinados grupos – e fomenta a construção de abordagens, conceitos e categorias, no decorrer da pesquisa, incluindo a busca de novos aportes teóricos além dos que foram definidos inicialmente, se assim for necessário frente aos resultados obtidos (MINAYO, 2010; TRIVIÑOS, 2013).

Ainda pode-se acrescentar que esse tipo de pesquisa permite estudar os fenômenos sociais dentro do seu contexto e contemplar a análise das “[...] experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a

histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia.” (FLICK, 2009, p. 8).

Esta pesquisa também teve sua concepção teórico metodológica fundamentada na teoria das Representações Sociais (RS), desenvolvida por Serge Moscovici.

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. Sabemos que as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou aos mitos correspondem a uma prática científica e mítica (MOSCOVICI, 1978, p. 41)

As RS estão presentes nas relações sociais, inclusive nas práticas profissionais. Mesmo não havendo consenso em todos os pontos e entre todos os grupos, é possível identificar representações que circulam. Essa identificação permite reconhecer aproximações e afastamentos entre os discursos e os posicionamentos dos indivíduos, frente às situações que vivenciam.

Especificamente, dentre as abordagens das RS, neste trabalho optou-se pela proposta pela Escola de Genebra. Assim, as RS serão tomadas como:

[...] posição simbólicas, organizadas de maneiras diferentes. [...] são princípios organizadores dessas relações simbólicas entre atores sociais. Trata-se de princípios relacionais que estruturam as relações simbólicas entre indivíduos ou grupos, constituindo ao mesmo tempo um campo de troca simbólica e uma representação desse campo (DOISE, 2001, p. 193).

Mesmo sendo um grupo pequeno, entende-se que a reflexão a partir das falas dos professores coorientadores é significativa, possibilitando a identificação de pontos de consenso e dissenso – naturalmente previsíveis – já que se tratam de pessoas com vivências e experiências diferenciadas, mesmo no recorte específico do experimento desenvolvido na disciplina As Novas Tecnologias e a Educação. Para cada um a experiência foi singular.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário *online*, disponibilizado para os professores coorientadores através de e-mail. O instrumento foi elaborado com a ferramenta *Google Form*.

A análise dos dados foi feita a partir da síntese quantitativa apresentada pelo *Google Form*, para as questões fechadas, e textualmente, para as questões abertas, com o apoio do *software* Iramuteq.

O *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um *software* livre para análise de dados textuais, desenvolvido por Pierre Ratinaud, em 2009, no âmbito do *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales* (LERASS) da Universidade de

Toulouse, na França. Sua estrutura ancora-se no ambiente do *software* R e na linguagem *python*, suportando diversos tipos de análises estatísticas tomando por base *corpus* textuais e tabelas de indivíduos por palavras. Em 2013, com o início do seu uso no Brasil, foi iniciado o processo de construção de um dicionário em Língua Portuguesa para tornar a análise mais estável. A construção do dicionário foi assumida pelo Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS, da Universidade Federal de Santa Catarina. CAMARGO; JUSTO, 2013).

O *corpus* textual construído nesta pesquisa foi submetido apenas à análise de similitude. Este tipo de análise é baseado na teoria dos grafos. De acordo com Salviati (2017), “a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras.” (SALVIATI, 2017, p. 69). A visualização das relações fica mais nítida, permitindo aos pesquisadores uma visão mais clara e focada das relações.

3. Resultados e discussão

O grupo de participantes de pesquisa é formado por 05 (cinco) professores, atuantes na educação básica e/ou no ensino superior, em instituições públicas e privadas, nas redes municipal, estadual e federal, nos Estados de Sergipe e Bahia. Todos possuem mestrado e, alguns, cursam o doutorado; possuem experiência com a temática TDIC e educação, como pesquisadores e, alguns, como professores. Em relação à experiência de atuação como orientador de trabalhos científicos, 80,0% dos participantes declararam tê-la, tendo orientado Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação e/ou de especialização, projetos de extensão, projetos de iniciação científica e trabalhos acadêmicos em disciplinas de pós-graduação.

Todos afirmaram ter feito uso de outros ambientes virtuais para orientação dos estudantes, além do grupo criado no *Facebook*. Os ambientes utilizados foram: *WhatsApp*, *Messenger*, *Google Drive* e *Google Docs*. Os argumentos utilizados para justificarem o uso de outros ambientes, foi ponto de consenso entre quase todos os participantes; a principal justificativa foi relativa à agilidade da comunicação, para ter uma forma mais direcionada e diversificada para comunicação entre os participantes. Vale ressaltar que, em um dos casos, a criação de um grupo no *WhatsApp* partiu dos próprios estudantes, pois demoravam eles muito a responder no *Facebook*, atrasando um pouco o andamento dos trabalhos.

Quanto ao uso do grupo *Facebook* como espaço colaborativo, houve um dissenso entre as representações dos coorientadores, um deles, praticamente não utilizou o espaço virtual, condição colocada como prioritária pelo professor responsável da disciplina, já que seria um espaço de aprendizagem e construção colaborativa entre os estudantes e coorientadores. A intenção era de que todos pudessem aprender juntos, com os erros e acertos de cada um. Observou-se que a maioria dos coorientadores que possuíam mais experiência com orientação de trabalhos acadêmicos apresentaram uma tendência ao consenso acerca do papel

positivo do *Facebook* como espaço colaborativo. Outros coorientadores afirmaram que, como espaço de produção a rede social não é indicada. Diante dessa divergência, questiona-se a compreensão efetiva sobre o conceito de aprendizagem colaborativa – e até mesmo sobre a concepção interacionista – uma vez que, em essência, preconizam a interação em grupo como fator preponderante para a aprendizagem, inclusive porque a mediação não é propriedade exclusiva daquele indivíduo a quem é atribuído o papel prioritário de mediador, neste caso específico, os coorientadores.

Sobre o processo de escrita colaborativa, 60,0% dos coorientadores afirmaram terem feito uso de ambientes específicos para compartilhamento de produções, a exemplo do *Google Drive* e do *One Drive*. Um dos coorientadores afirmou ter utilizado a troca de documentos de texto, com comentários e marcas de revisão, através de e-mail. Entende-se, mais uma vez, a necessidade de alinhar o entendimento sobre um processo colaborativo, não seria mais viável trabalhar com ferramentas que permitissem o trabalho com mesma versão do texto para todos os estudantes? O compartilhamento por e-mail, por exemplo, impede que, simultaneamente, mais de uma pessoa edite o texto, sob pena de estarem fazendo alterações numa versão já desatualizada. Enquanto que, nos ambientes síncronos, os estudantes conseguem saber quando mais alguém está editando o texto naquele momento, inclusive identificando as alterações que faz.

Quanto às questões mais operacionais sobre a experiência de coorientação, inclusas as dificuldades e as estratégias adotadas, foi realizada uma análise de similitude apoio do *software* Iramuteq. O resultado da análise pode ser observado na **figura 02**.

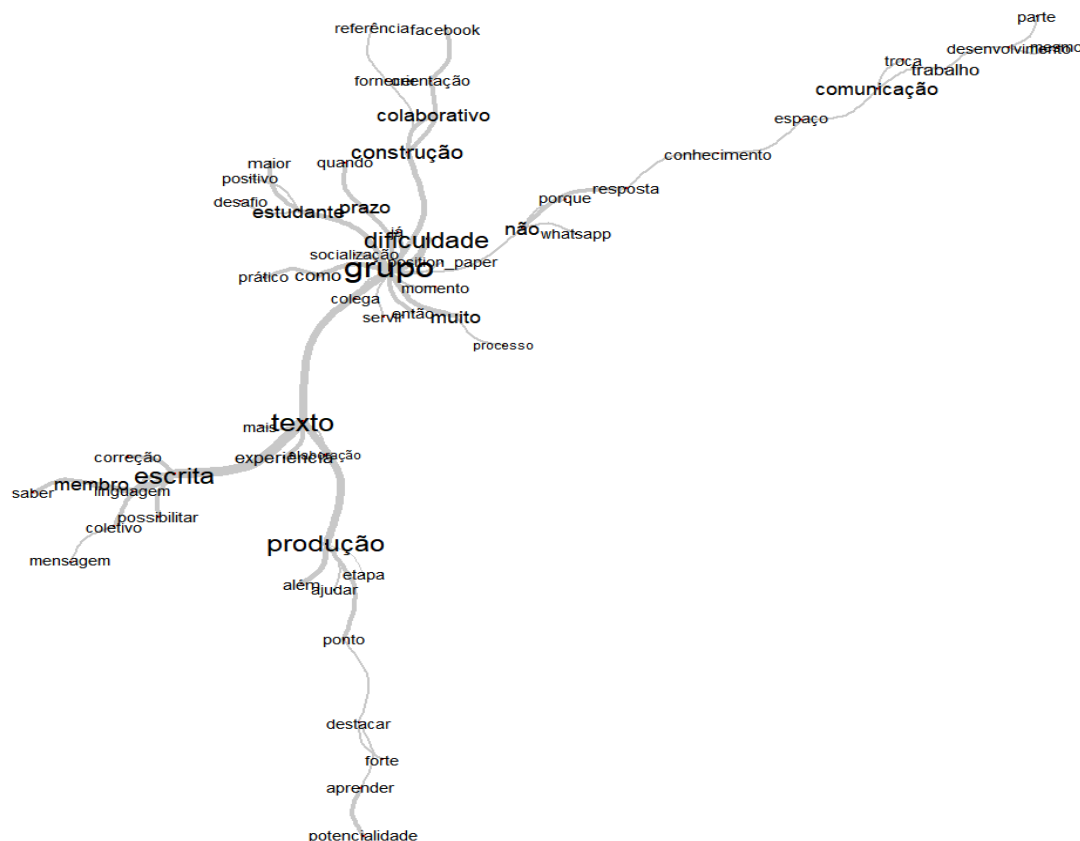
Na análise de similitude é possível identificar que as representações dos coorientadores convergem para o termo **grupo**, como eixo estruturante das suas falas. Naturalmente, por estarem relatando sobre a experiência de orientação de grupo, essa palavra tenha tomado a posição principal. A partir do termo grupo, deriva com mais significância o termo **texto**, que era o objetivo primordial do trabalho a ser desenvolvido.

A partir do texto, desdobram-se os termos **escrita e produção**. A análise das ramificações que derivam desses termos sinaliza elementos das estratégias utilizadas pelos coorientadores, tais como: **etapas, mensagem, linguagem, correção, ajudar, coletivo e membro**. Cada coorientador buscou adequar os processos e a definição de estratégias em conformidade com as especificidades do grupo que orientava, ou seja, personalizando a experiência de construção colaborativa do texto. Houve até relatos da necessidade encontros presenciais para alinhamento e orientação, dada a dificuldade de fazer isso *online*.

A outra ramificação que deriva do termo **grupo** é o termo **dificuldade**. Analisando as derivações dessa desse termo, identificam-se outros, tais como: **estudante, prazo, produção, construção, colaborativo e comunicação**. Este é outro exemplo do consenso entre os coorientadores, pois, com maior ou menor intensidade todos enfrentaram dificuldades na consecução da atividade, seja pelo

nível de comprometimento de cada estudante, pela dificuldade em desenvolver uma produção genuinamente colaborativa (sem dividir a parte que cada um iria fazer). A questão da comunicação e do cumprimento dos prazos também foram fatores que se constituíram como dificuldades, requerendo intervenções condizentes com cada grupo.

Figura 2: Análise de similitude da experiência de co-orientação



Fonte: Elaboração dos autores com auxílio do *software* Iramuteq (2018)

Em relação à experiência, também identificou-se consenso entre as representações dos coorientadores. Todos destacam que a experiência foi positiva e enriquecedora, gerando aprendizagens, apesar de ser bastante desafiadora.

4. Considerações finais

A análise e reflexão a partir dos relatos dos coorientadores, evidenciou um conjunto de representações que sinalizaram consensos e dissensos sobre um dos vieses da prática docente. Embora todos possuam formação em cursos de licenciatura e mestrado na área de Educação, há dissensos em suas abordagens metodológicas que nos fazem supor as posições simbólicas que ocupam tem a ver, também, com outras experiências de vida, não apenas vinculadas aos contextos acadêmicos e profissionais.

Outro ponto que destacamos é a validação do processo de aprendizagem por meio de uma construção colaborativa, com a presença de coorientadores que mediam de forma mais próxima o trabalho realizado nos grupos, com o uso de ferramentas e ambientes colaborativos, e de ambientes virtuais. O compartilhamento e o sentimento de proximidade e apoio, ainda que fisicamente distantes foi condição essencial para o alcance dos objetivos. Salientamos que, por se tratar de um estudo de caso, os resultados não podem ser generalizados em larga escala. Eles servirão de referência para a outras experimentações, inclusive ajustando etapas do processo (desde a concepção inicial do trabalho) que podem ser otimizadas.

Em termos de inovação disruptiva, consideramos que a proposta atendeu a essa perspectiva, pois colocou professores coorientadores e estudantes numa situação desafiadora e inquietante, demarcando um diferencial na prática comum de elaboração de trabalhos em grupo para apresentação de seminários. Não se tratou apenas de orientação para a escrita e para a apresentação de um texto, mas imersão numa vivência colaborativa mediada pelas TDIC, contexto que ainda não era vivenciado por todos, respeitando e adaptando-se às peculiaridades de cada um. Não foi fornecido um protocolo de orientação, este foi criado na prática de cada um, incrementado pelas experiências compartilhadas nos momentos de socialização.

Ademais, para aprofundar a análise, antecipamos a necessidade de retomar os registros das interações no grupo no *Facebook* e, talvez, realizar um grupo focal para clarificar algumas tomadas de posições que afloraram nas falas de cada um.

Referências

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CORREA, Luz María Zañartu. Aprendizaje colaborativo: una nueva forma de Diálogo Interpersonal y en Red. **Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías - Contexto Educativo**. Ano V, n. 28, 2000. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/CeciliaBuffa/luz-mara-zaartu-correa-aprendizaje-colaborativo>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

DILLENBOURG, Pierre. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, Pierre (Ed.) **Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches**. Oxford: Elsevier, 1999, p. 1-19.

DILLENBOURG, Pierre; BAKER, Michael; BLAYE, Agnès, O'MALLEY, Claire. The evolution of research on collaborative learning. In: REIMAN, Peter; SPADA, Hans (Eds). **Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science**. Oxford: Elsevier, 1996, p. 189 – 211.

DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, Denise (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 187-203.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SCHNEIDER, Henrique Nou. **Um ambiente ergonômico de ensino-aprendizagem informatizado**. (Tese de Doutorado), UFSC, 2002.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, E. A. F. Aprendizagem Colaborativa. In: TORRES, Patrícia Lupion. (org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007, p. 65-98.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo; IRALA, *Esrom Adriano Freitas*. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba – PR, v. 4, n. 13, p. 129-145, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=766&dd99=view>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2013.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em: agosto/2023

Aprovado em: agosto/2023

Como referenciar este artigo:

SCHNEIDER, Henrique Nou; CONCEIÇÃO, S. S.; SOEIRA, Elaine dos Reis. Uma experiência de aprendizagem colaborativa na pós-graduação: representações dos professores coorientadores. **Tecnologia Educacional** [on line], Rio de Janeiro, n. 238, p. 47-58, 2023. ISSN: 0102-5503.